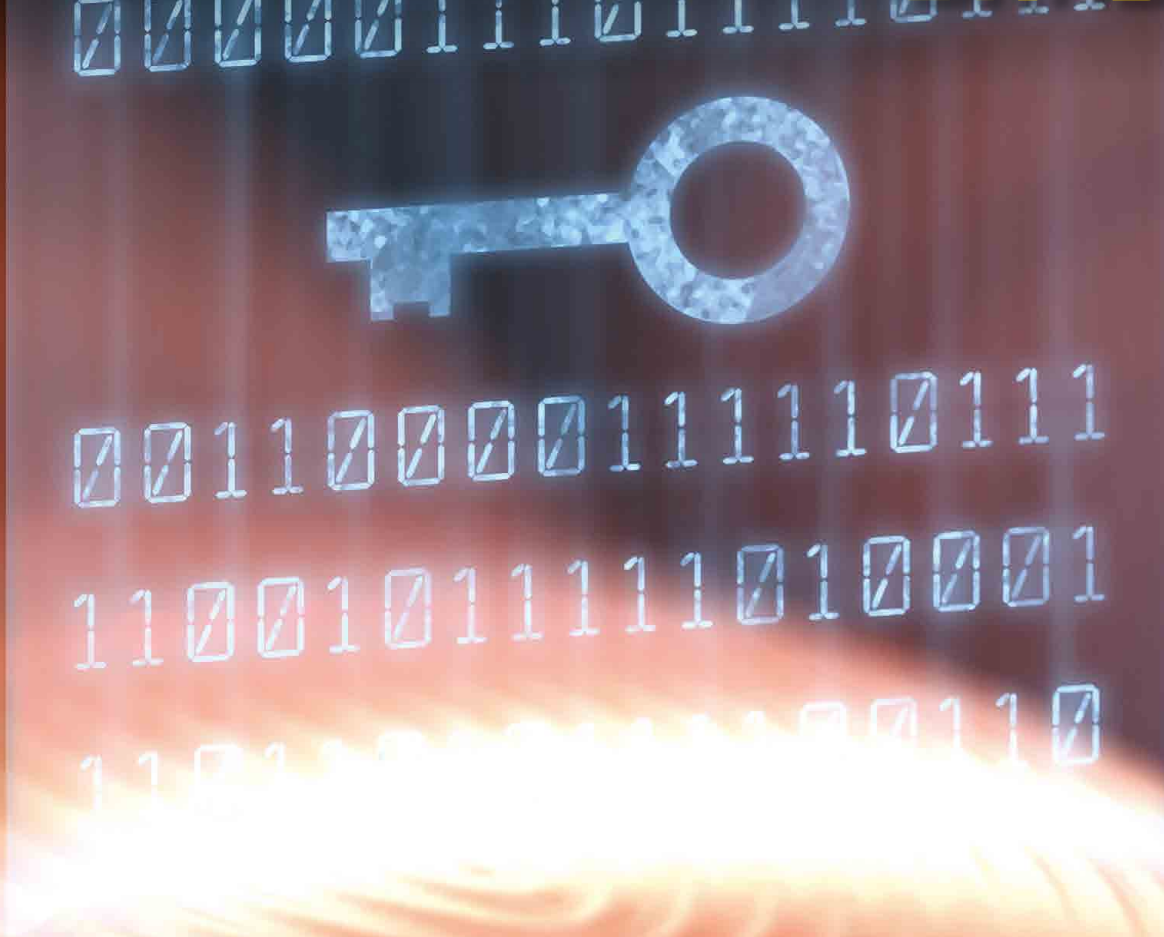


ENTREVISTA **Ítalo Miranda Junior**, secretário de Segurança Urbana de São Paulo
HISTÓRIA Mais de 100 anos da atividade de transporte de valores

SECURITY

Ano XV | nº 156 | Agosto 2015 | R\$ 15,00 | www.revistasecurity.com.br

BRASIL



IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA

FERRAMENTA TRAZ PRATICIDADE E SEGURANÇA, PRINCIPALMENTE QUANDO INTEGRADA A SISTEMAS ELETRÔNICOS

LANÇAMENTO

Solução AHD

Apresentamos a nova solução em AHD Alive. Muito mais versátil e com grande poder de processamento de imagem (1 megapixel). A nova linha de câmeras AHD é a mais completa do mercado e projetadas para qualquer ambiente.



2em1
Aceita Câmeras
analogicas e
analogicas AHD

NÃO PERCA NENHUM DETALHE COM A QUALIDADE DE IMAGEM DO DVR AHD ALIVE.

Os DVR's da linha Alive AHD gravam e reproduzem imagens em alta resolução (HD). Permite acesso às imagens via celular, nuvem e DDNS. Disponíveis nas versões **4 canais (AL-DVR 5104 AHD)**, **8 (AL-DVR 5108 AHD)** e **16 (AL-DVR 5116 AHD)**.



ALTA QUALIDADE DE IMAGEM PARA SEUS PROJETOS

A linha de câmeras AHD Alive são ideais para projetos de ambientes internos e externos, com alta definição de imagens em tecnologia AHD. A nova linha Alive oferece a maior variedade de câmeras do mercado.

Câmera Dome ALD-1025 AHD



- IR com alcance de 25m
- Lente de 2,8mm
- Resolução AHD de 1 mega pixel
- Sensor digital 1280x720 (720p)
- IR-CUT

Câmera Dome ALB-1025 AHD



- IR com alcance de 25m
- Lente de 3,6mm
- Resolução AHD de 1 mega pixel
- Sensor digital 1280x720 (720p)
- IR-CUT

Câmera Dome ALB-1035 AHD



- IR com alcance de 35m
- Lente de 6mm
- Resolução AHD de 1 mega pixel
- Sensor digital 1280x720 (720p)
- IR-CUT

Câmera Dome ALD-1040 AHD



- IR com alcance de 40m
- Lente de 2,8-12mm
- Resolução AHD de 1 mega pixel
- Sensor digital 1280x720 (720p)
- IR-CUT

SECURITY BRASIL



REVISTA SECURITY BRASIL - ANO XV - Nº 156 - agosto de 2015 é uma publicação mensal da Cipa FM Publicações e Eventos Ltda. Publicação específica para a área de segurança privada e eletrônica.

As matérias assinadas são de inteira responsabilidade de seus autores e não expressam, necessariamente, a opinião da Revista Security Brasil. As matérias publicadas poderão ser reproduzidas, desde que autorizadas por escrito pela Cipa FM Publicações e Eventos Ltda., sujeitando os infratores às penalidades legais.

CIPA FIERA MILANO PUBLICAÇÕES E EVENTOS LTDA

ADMINISTRAÇÃO, CIRCULAÇÃO E ASSINATURAS, MARKETING E PUBLICIDADE

ENDEREÇO Av. Angélica, 2491 - 20º andar - São Paulo (SP)

FONE (11) 5585-4355 FAX (11) 5585-4355 PORTAL: www.fieramilano.com.br

DIRETOR-GERAL Marco Antonio Mastrandonakis

DIRETOR ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO Graziano Messana

DIRETOR-COMERCIAL E VENDAS Rimantas Ladeia Sipas (rimantas.sipas@fieramilano.com.br)

EDITOR - REVISTA SECURITY Luiz Carlos Gabriel, MTb 7.708 (luiz.gabriel@fieramilano.com.br)

PUBLICIDADE Fone (11) 5585-4355 comercial@fieramilano.com.br

SECRETÁRIA Sueli Ferreira (sueli.ferreira@fieramilano.com.br)

ASSISTENTE DE VENDAS INTERNACIONAIS: Caique Ferraz (carlos.ferraz@fieramilano.com.br)

ASSINATURAS Jessica Silva (jessica.silva@fieramilano.com.br)

REALIZAÇÃO



Rua Félix de Souza, 305 - Vila Congonhas

CEP 04612-080 - São Paulo - SP

Tel: (11) 5095-0096

www.bmmcomm.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO Marcelo Couto

DIRETOR DE ARTE Roberto Gomes

EDITOR Luiz Carlos Gabriel, MTb 7.708 (luiz.gabriel@fieramilano.com.br)

REDAÇÃO - REPÓRTERES/REDATORES Bruno Ribeiro (bruno.ribeiro@bmcomm.com.br), Clarisse Souza (clarisse@bmcomm.com.br) e Débora Luz (debora.luz@bmcomm.com.br).

ASSISTENTES DE ARTE Jessica Guedes

COLABORADORES DESTA EDIÇÃO Adelar Anderle, Antonio Carlos Biagioni, Celso Calazans, Diógenes Viegas Dalle Lucca, Emília Sobral, Hubert Gebara, Jorge Heleno de Araújo, Luciana Fleury, Simone Alves e Wanderley Mascarenhas de Souza

CAPA SHUTTERSTOCK

IMPRESSÃO Gráfica Grass

TIRAGEM 7.000 exemplares

REVISTA SECURITY BRASIL® Registrada no Ministério da Indústria e Comércio, Secretaria de Tecnologia Industrial, Instituto Nacional da Propriedade Industrial sob o número 820.830.720.



serviços

ATENDIMENTO

Edições anteriores, promoções, preços e alteração de dados cadastrais (endereço, número de telefone, forma de pagamento etc.).

Fone: (11) 5585-4355

Site www.fieramilano.com.br • E-mail comercial@fieramilano.com.br

ANUNCIE

Fone: (11) 5585-4355

Site: www.fieramilano.com.br • E-mail: comercial@fieramilano.com.br

FALE COM A REDAÇÃO

Fone: (11) 5095-0096

E-mail: bruno.ribeiro@bmcomm.com.br, debora.luz@bmcomm.com.br

Editorial

OS RISCOS DA SEGURANÇA PRIVADA

Toda e qualquer atividade humana, no seu contexto, sempre está acompanhada de riscos de execução ou de procedimento. A compra de um determinado equipamento sempre vem acrescida de um termo de garantia de que esse poderá ser trocado ou passar por um conserto em caso de não ou mau funcionamento.

Mesmo em situações em que não há o termo de compromisso de garantia, o mau funcionamento não acarretará prejuízos maiores do que se ficar, temporariamente, sem sua utilização.

Mas, quando se trata de venda de serviços ou equipamentos que se propõem a oferecer proteção, a coisa é muito diferente. Não há como apagar todos os problemas advindos de um roubo em uma residência cujo sistema de segurança não funcionou, tentando justificar por mil maneiras. O produto foi adquirido na esperança que tal evento não ocorresse ou, na melhor das hipóteses, fosse parcialmente bloqueado.

Os serviços de segurança privada e os equipamentos estão correndo seu risco, que é o de "desacreditamento". Cada vez em que a mídia veicula um assalto a carro forte, que o sistema de segurança não funcionou ou, ainda pior, que houve conivência do vigilante, a incerteza passa a ser um item muito sério e decisivo na hora de contratação dos serviços.

Também ocorrem situações em que o sistema é propositalmente posto fora de operação, mas essas têm que ser periodicamente analisadas como risco inerente e eliminadas as possíveis alterações.

Quando um componente da segurança privada falha, todos estão comprometidos. A continuidade de situações em que ocorrem falhas leva a grande maioria das pessoas a não se importar ao ouvir uma sirene ou outro sistema de aviso.

Caso típico é o dos alarmes instalados em carros e motos para anunciar que o veículo está sendo roubado. Em vez de serem atendidos, os equipamentos são qualificados como instrumentos perturbadores e barulhentos.

Para tal situação, nada melhor do que a realização de uma análise de risco periódica, pois de nada vale a explicação depois do sinistro ocorrido. ■

Inovação a serviço da segurança.

Agora você pode controlar a sua central de alarme onde estiver*, 24 horas por dia, 7 dias por semana.



Maior fabricante de Alarmes e Cercas Elétricas do Brasil.

Centrais Monitoráveis JFL Alarmes

> Comunicação para qualquer necessidade:

- GPRS
- Wireless
- Ethernet
- Linha telefônica

> Controle via dispositivos móveis.

Conheça a linha completa
pelo site www.jfl.com.br

 **HOMOLOGADAS PELA**
ANATEL
Agência Nacional de Telecomunicações



ALARMES - CFTV - INTERFONIA - INCÊNDIO

www.jfl.com.br


ALARMES

O que já era bom ficou ainda melhor!!!

Eletrificadores JFL

Agora com

18.000V*

- > Centelha mais potente.
- > Controle via smartphone**.



* Tensão de saída em aberto. ** Consulte o seu distribuidor JFL Alarmes. Imagens meramente ilustrativas.

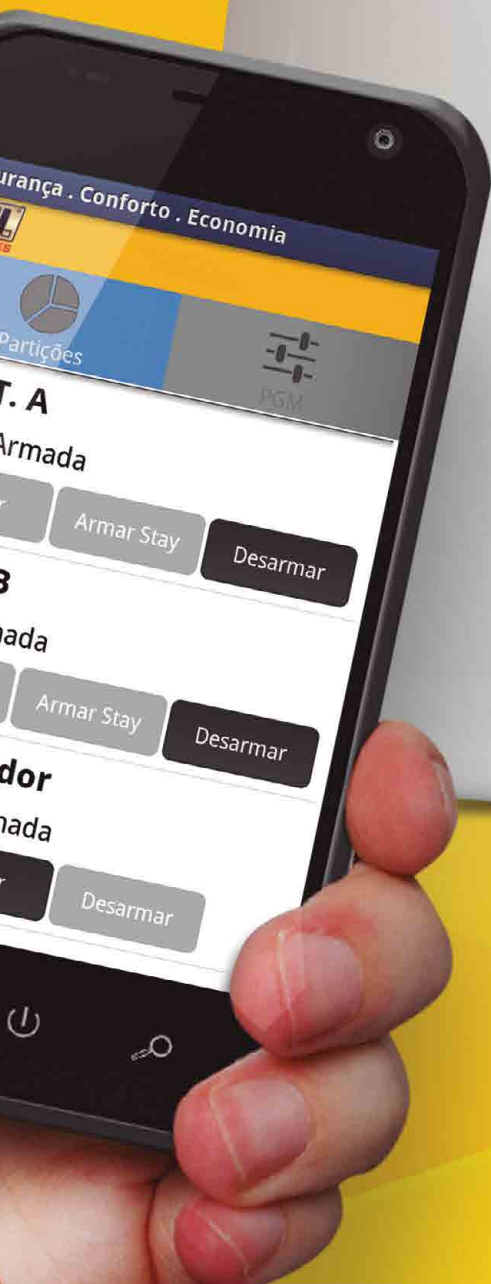
Maior fabricante de Alarmes e Cercas Elétricas do Brasil.

Série 18

- ARMADO
- ZONA1
- PULSO
- BATERIA
- REDE



- ARMADO
- ZONA1
- PULSO
- BATERIA
- REDE



ALARMES - CFTV - INTERFONIA - INCÊNDIO

www.jfl.com.br





/jflalarmes



@jflalarmes



/JFLAlarmesOfficial

Agora os HVRs e DVRs JFL já vem com HD instalado!

HVRs e DVRs de alta qualidade merecem acessórios de alta qualidade!

- > Capacidade de armazenamento de 1.0 Terabyte.
- > HD (Hard Disk) específico para CFTV.
- > Mais qualidade e segurança para sistemas de segurança.
- > Economia de tempo, o HD já vem instalado e pronto para uso.
- > Disponível na linha WD nos modelos 4, 8 e 16 canais.
- > DVRs e HVRs JFL também podem ser adquiridos sem o HD.

* HD não vendido separadamente. Imagens meramente ilustrativas.



Economize comprando o
HVR/DVR + HD já instalado!



ALARMES - CFTV - INTERFONIA - INCÊNDIO

www.jfl.com.br



/jflalarmes



@jflalarmes



/JFLAlarmesOfficial

Linha CFTV **HD** TVI



Em segurança, qualidade de imagem faz a diferença!!!

- > Alta resolução de imagem HD-TVI.
- > Acesso via dispositivos móveis.
- > Câmeras infravermelho de 20 e 30 metros.
- > HVRs de 4 e 8 canais, com ou sem HD já instalado.



**DDNS JFL
GRATUITO**
www.jflddns.com.br

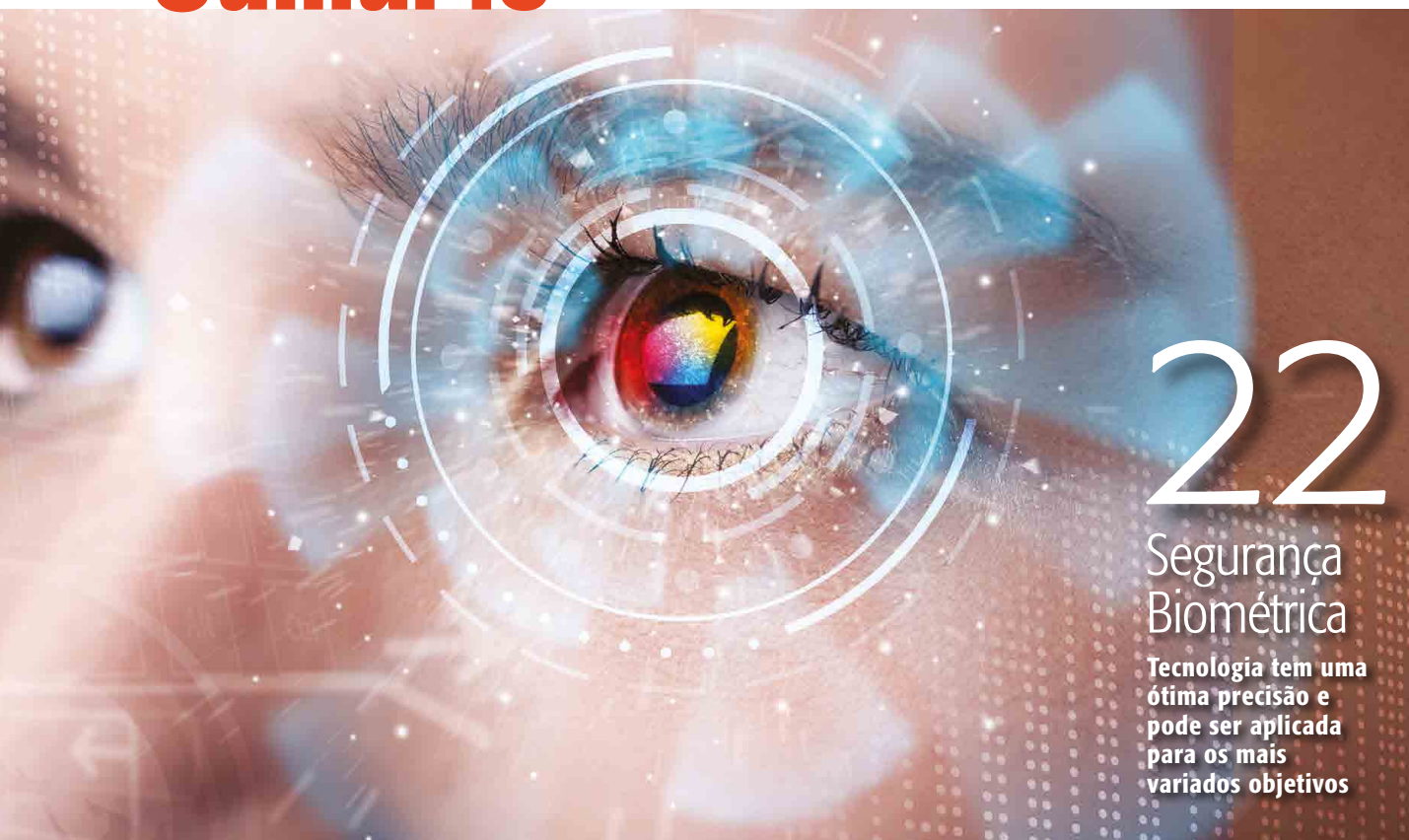


ALARMES - CFTV - INTERFONIA - INCÊNDIO

www.jfl.com.br

ALARMES

Sumário



22

Segurança Biométrica

Tecnologia tem uma ótima precisão e pode ser aplicada para os mais variados objetivos

28	Transporte de Valores	Mais de 100 anos de proteção
34	Segurança Pessoal	Mudança de hábitos
36	Política de Segurança	Do papel para a prática
40	Secovi-SP Alerta	Crescimento a todo custo
42	Videomonitoramento	Atualização e percepção dos sistemas
44	Capacitação	Professor de segurança patrimonial
48	Segurança Privada	Campanha de combate à clandestinidade
54	Volência Urbana	Furto e roubo de veículos
55	CEAS	Formação do profissional de segurança
56	Gerenciando crises	As etapas de uma estratégia
58	Destaque Fulltime	Soluções em Monitoramento e Rastreamento
59	Abese	Nova orientação para a CECTEC

ENTREVISTA



18 Ítalo Miranda Junior
Secretário de Segurança Urbana de São Paulo

CONHEÇA NOSSAS CÂMERAS IP

UM OPÇÃO PARA QUEM QUER MAIS
QUALIDADE, COM O MELHOR
CUSTOxBENEFÍCIO.

dicomp
distribuidora

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
WWW.DICOMP.COM.BR

NAZDA

TECHNOLOGY

MAIS QUALIDADE EM IMAGEM,
COM MUITO MAIS TECNOLOGIA.



MÚLTIPLAS VANTAGENS EM UMA SÓ
SOLUÇÃO. SUA SEGURANÇA, SEM
FIO E COM A MÁXIMA EFICIÊNCIA.



KITS COM: CENTRAL MONITORADA,
SENSOR DE MOVIMENTO, SENSOR
DE CONTATO, SIRENE INTERNA,
TECLADO E CONTROLE.

FÁCIL DE INSTALAR,
FÁCIL DE USAR.
SISTEMA DE ALARME
WIRELESS GSM.

eldes

PARA MAIORES INFORMAÇÕES
SOBRE O PRODUTO, ACESSE:
WWW.ELDES.LT/PT

DISTRIBUIDOR AUTORIZADO®
dicomp
distribuidora

WWW.DICOMP.COM.BR



Crime hediondo

A revista **Security** publicou em seu portal na internet a aprovação, sem vetos, no dia 7 de julho, da lei que torna crime hediondo o assassinato de policiais militares, civis, rodoviários e federais, além de integrantes das Forças Armadas, da Força Nacional de Segurança Pública e do sistema prisional, seja no exercício da função ou em decorrência do cargo ocupado. A pena vai variar de 12 a 30 anos de reclusão, maior que a pena para homicídio comum, de seis a 20 anos. Também foi aumentada em dois terços a pena para casos de lesão corporal contra agentes de segurança pública. A lei também estabelece o agravamento da pena quando o crime for cometido contra parentes de até terceiro grau desses profissionais e for motivado pela relação de parentesco.

Cães de guarda em SP: Projeto de lei é vetado



O site da revista **Security** informou que o prefeito de São Paulo (SP), Fernando Haddad, vetou, no dia 18 de junho, o projeto de lei aprovado na Câmara Municipal que proibia a utilização de cães por empresas de segurança privada e de vigilância na capital. Com o veto, os animais continuarão prestando serviço de guarda. O autor do texto, o ex-vereador e atual deputado estadual Roberto Trípoli (PV), havia justificado a adoção da medida alegando que os animais são mantidos em ambientes insalubres. Para justificar o veto, o prefeito explicou que o assunto é de competência da União. Agora, o Projeto de Lei retornará à Câmara Municipal para o novo exame dos vereadores.

ESTUDO SOBRE CIDADES INTELIGENTES E SEGURAS

A Huawei divulgou, durante o Digital City Summit 2015, em São Paulo, um relatório, conduzido pela IDC, intitulado "Como as Cidades Inteligentes melhoram a vida do cidadão?", que teve como objetivo identificar aspectos que envolvem o desenvolvimento de Cidades Inteligentes. Um dos focos do estudo foi entender esse mercado para conscientizar os responsáveis por políticas públicas que o uso da tecnologia é a força motriz para melhorar os aspectos socioeconômicos de uma sociedade. O estudo revela ainda o funcionamento das aplicações tecnológicas que uma cidade deve possuir para se tornar inteligente e os avanços já realizados na área. Acesse o site da revista **Security**, seção "Eventos", e confira a matéria completa, com as principais informações do estudo.



Campanha contra a segurança privada clandestina

No dia 24 de junho a Polícia Federal, em parceria com a FBCP (Fundação Brasileira de Ciências Policiais) e com o apoio da Fenavist (Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores) lançou Campanha Nacional de Prevenção e Combate à Segurança Clandestina. São considerados ilegais os profissionais de vigilância que não têm curso de formação em escola autorizada pela Polícia Federal e cadastro na federação. A Fenavist revela que o número de vigilantes regulares é de 700 mil no País, mas os profissionais clandestinos somam mais de 1,5 milhão. No lançamento da campanha, foi apresentada a cartilha "Como contratar segurança privada legal e qualificada", que aponta os critérios a serem observados na hora de escolher uma empresa de segurança. A versão on-line está disponível no endereço eletrônico www.fenavist.com.br. A matéria completa pode ser encontrada na seção "Notícias" do site da revista **Security**.

SYSTEMSAT

MONTE OU AMPLIE SUA CENTRAL DE RASTREAMENTO
COM AS **SOLUÇÕES SYSTEMSAT** E CONTE COM AS
MELHORES APLICAÇÕES DO MERCADO.



GLOBAL SEARCH WEB

O *Global Search WEB*, da Systemsat, é o software de rastreamento e monitoramento remoto de ativos, voltado para operação da sua Central de Rastreamento. Integrado com o *Sigma* e com o *Service*, é a mais completa solução do mercado de rastreamento.



O *Sigma*, da *Segware*, é uma plataforma para gerenciar todo cenário operacional e gestão estratégica de um monitoramento de alarme central.

Acesse: www.segware.com.br



O *Sistema Service*, da *Inside*, é o ERP específico para a gestão de empresas de segurança, monitoramento e rastreamento.

Acesse: www.insidesistemas.com.br

Acesse nosso site ou entre em contato para maiores informações!

Telefones: +55 (21) 2611-9576 | 2714-8118 | 2611-9582

www.systemsat.com.br/solucoes

SYSTEMSAT



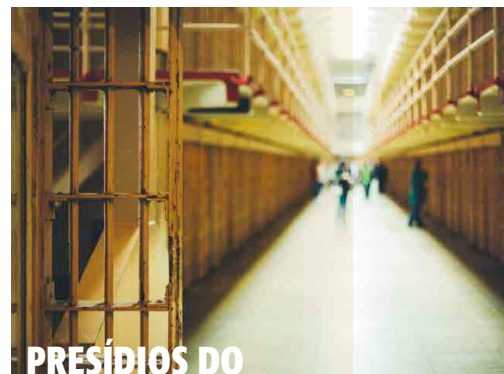
SERVICO DE RONDA NOTURNA DISPONIBILIZA FOTO EM TEMPO REAL

A PGA Monitoramento de Alarmes apresenta a Ronda Noturna Motorizada onde monitores motorizados fazem a ronda nas proximidades do imóvel todos os dias entre 20h e 6h, com registro em tempo real por meio de imagens e envio de relatórios. Mesmo que o cliente esteja pronto para dormir, é possível receber imagens de como estão os arredores da residência pelo celular, ou via acesso ao website da empresa. Outras opções são: o Monitoramento de Alarmes com Imagens, que a cada sinal de intrusão a empresa visualiza o imóvel podendo acionar ou não às autoridades, sendo possível que o proprietário acompanhe em tempo real as imagens por meio do celular, tablet ou computador; e o Monitoramento de Alarmes com GPRS, onde é possível transmitir dados sem fio, ou seja, uma comunicação ininterrupta entre o imóvel e a central de atendimento, possibilitando um controle muito mais seguro ao patrimônio.

www.pgamonitoramento.com.br

RIBEIRÃO PIRES COM VIDEOMONITORAMENTO

Até o início de setembro, Ribeirão Pires (SP) receberá 36 câmeras de videomonitoramento, as primeiras instaladas na cidade. Com investimento de R\$ 1,7 milhão em recursos do município, será ainda implantada uma central de monitoramento, onde a sede da Guarda Civil Municipal já abriga uma sala com monitores, computadores e provedor. Uma equipe também será treinada para uso correto dos equipamentos. Cinco câmeras já estão em fase de testes na Vila do Doce, e a instalação do sistema de fibra ótica está em fase final. A região central também terá videomonitoramento nas ruas Boa Vista e a Sttela Bruna Cecchi Nardelli. A previsão é que os demais equipamentos sejam instalados nos bairros Centro Alto e Ouro Fino Paulista.



PRESÍDIOS DO RS RECEBERÃO EQUIPAMENTOS DE SEGURANÇA ELETRÔNICA

Até o fim de 2015, a Susepe (Superintendência dos Serviços Penitenciários) receberá 323 aparelhos de inspeção eletrônica para auxiliar na segurança das casas prisionais do Estado do Rio Grande do Sul (RS). Serão entregues 201 detectores de metais manuais, 86 banquetas de inspeção íntima, 30 portais e seis esteiras de raio-x, que visam coibir a entrada de armas, drogas, telefones celulares, dentre outros materiais. Os equipamentos foram adquiridos pelo do Depen (Departamento Penitenciário Nacional) e serão ofertados sem custos para os Estados brasileiros abastecerem as penitenciárias. No Rio Grande do Sul, o investimento será de R\$ 909.640,00. Um dos principais objetivos, além de ajudar os estabelecimentos a manter a segurança, é humanizar a revista dos visitantes. A distribuição se dará em três etapas, estando o RS na segunda fase. O aporte de recursos do governo federal para apoiar a segurança dos Estados somará R\$ 17 milhões.

SOLUÇÕES EM CONTROLE DE ACESSO PARA SEGURANÇA PATRIMONIAL E PESSOAL

• PILARES AUTOMÁTICOS



Nossos Bollards oferecem a máxima proteção de vias de acesso. Disponível em diversas configurações para atender todas as exigências de utilização e para solucionar as necessidades com alta segurança.

• PORTAS AUTOMÁTICAS PIVOTANTES 24 VOLT



Solução segura e confiável para regular a passagem de pessoas e reduzir o consumo de energia elétrica com ar condicionado. Fácil de instalar. Possuem ajustes da velocidade de manobra e desaceleração.

• CANCELAS AUTOMÁTICAS 24 VOLT



Modelos com hastes de 3 a 12 metros. São projetadas para uso contínuo e possuem construção robusta e design inovador. Alguns modelos já contam com fabricação nacional.

• UNIPARK 24 VOLT



Reserve a sua vaga. Dotado de um quadro de comando e controle remoto, é uma solução simples e eficiente para reservar sua vaga em estacionamentos.

• VÍDEO INTERFONE



A imagem é em alta qualidade. Baixo consumo de energia e a comunicação é via TCP/IP.

• AUTOMATIZADORES DESLIZANTES/ PIVOTANTES/ BASCULANTES 24 VOLT



Motores para portões deslizantes de até 3.500kg. Proporcionam uso contínuo e intenso. Possuem tecnologia de ponta para a sua segurança e comodidade.

• PORTAS AUTOMÁTICAS DESLIZANTES 24 VOLT



Abrem e fecham rapidamente, alta durabilidade, funcionamento silencioso e design moderno. Podem ser dotadas de dispositivos eletrônicos de proteção e função anti-pânico. Além de reduzir o consumo de energia elétrica com ar condicionado.

• CATRACAS



Projetada para passagem de baixo/ alto fluxo de pessoas para todos os lugares. Fácil funcional com design moderno.

• CORRENTE AUTOMATIZADA 24 VOLT



Aplicação em vãos de até 16 metros. O CAT protege a sua área de estacionamento. Possui moderna eletrônica de comando.

CAME

safety&comfort



BIOMETRIA EM CRESCIMENTO

De acordo com uma pesquisa da consultoria Tractica, a biometria ganhou destaque no setor tecnológico nos últimos dois anos. O reconhecimento de impressões digitais, íris e voz é incorporado em diversos setores, permitindo desde o acesso restrito a áreas estratégicas de uma empresa ou governo até o combate à fraude bancária. Previsões apontam um salto no valor do mercado, de US\$ 2 bilhões em 2015 a US\$ 15 bilhões em 2024, acumulando receita de US\$ 67,8 bilhões em dez anos.

COMBATE AO CRIME

Terá início em agosto as atividades do CICC (Centro Integrado de Comando e Controle), que será utilizado como ferramenta policial 24 horas por dia, em Curitiba (PR) e região. O Centro permite videomonitoramento por meio da interligação com câmeras de segurança públicas e privadas. Duas mil câmeras públicas já estão integradas e, por meio de profissionais operadores de inteligência, auxiliarão em tempo real o policial que estiver em uma ocorrência. Será possível pesquisar informações dos suspeitos em bancos de dados e cruzar esse levantamento com placas de veículos, por exemplo. Integrarão o CICC as polícias Civil, Militar, Científica, Corpo de Bombeiros, polícias rodoviária estadual e federal, Guarda Municipal, entre outras entidades, e o Departamento de Execução Penal, que fará o monitoramento das tornozeleiras eletrônicas.

PARANÁ: DADOS ALARMANTES

Estimativas do setor feitas pela Fenavist (Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores) indicam que quase 10 mil vigilantes atuam de forma ilegal, sem qualquer tipo de fiscalização no Estado do Paraná (PR). Esse número representa 27% do total de profissionais habilitados para atuar como vigilantes. No cenário nacional, o índice é ainda pior. Cerca de cinco mil empresas atuam de forma clandestina na segurança privada, enquanto pouco mais de 2,5 mil estão devidamente legalizadas.

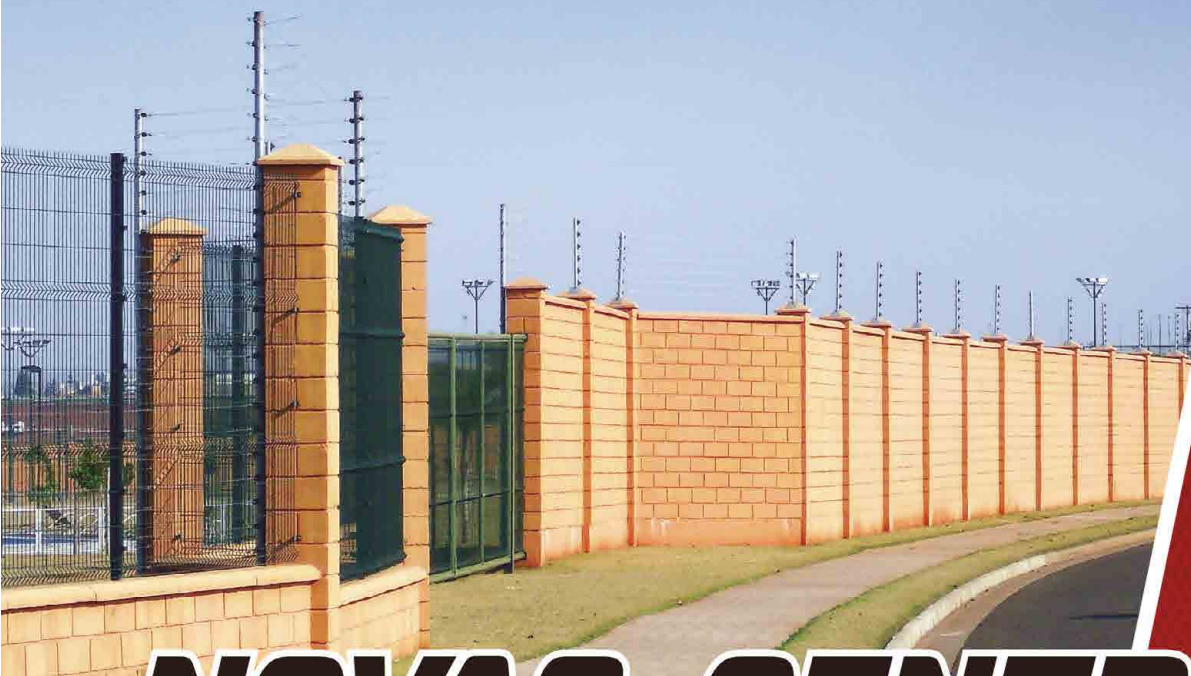


CAMINHÕES RECEBERÃO CHIP PARA COIBIR ROUBOS

O governo federal pretende iniciar em setembro o recadastramento e a instalação de *chips* na frota de caminhões brasileira, com o objetivo de combater o roubo de cargas. A decisão foi tomada no dia 2 de julho, durante reunião dos ministros da Justiça, José Eduardo Cardozo, da Casa Civil da Presidência, Aloizio Mercadante, e dos Transportes, Antonio Carlos Rodrigues, com representantes de instituições ligadas à segurança e aos transportes, além de deputados. Para isso, foi criado um grupo de trabalho que terá 60 dias para regulamentar o Sistema Nacional de Prevenção, Fiscalização e Repressão ao Furto e Roubo de Veículos e Cargas. A intenção do governo é promover a integração entre as polícias Federal, Civil, Militar e Rodoviária, utilizando a estrutura criada no ano passado durante a Copa nas 12 cidades-sede, os Centros Integrados de Comando e Controle.

Segurança Perimetral

speedrite™ BY TRU-TEST



NOVAS CENTRAIS

Sistema Inteligente de Controle Perimetral

Em fase de homologação



**A MELHOR SOLUÇÃO
ALIANDO BARREIRA FÍSICA
PSICOLÓGICA E ELETRÔNICA**

51 3337 9470

www.speedrite.com.br/seguranca



Made in New Zealand

Segurança



Compulsório



APROVADA PELO INMETRO



OS DESAFIOS DA SEGURANÇA URBANA EM SÃO PAULO

Secretário tem a missão de reforçar
a ação da GCM e ampliar o
atendimento à população

por Bruno Ribeiro

Foto Guty/SMSU

Desde o último mês de abril, a cidade de São Paulo tem um novo secretário de Segurança Urbana: **Ítalo Miranda Junior**, empossado no dia 2 daquele mês. Formado em Direito, atua na área de segurança desde 1976, tendo exercido as funções de investigador da Polícia Civil e, a partir de 1989, de delegado da instituição. “Nesse tempo, atuei em 22 delegacias e três seccionais, chegando ao posto máximo, que é o de delegado especial”, conta.

Entre as principais missões do novo secretário está o atendimento social à população, com a continuidade da operação “De Braços Abertos”, que oferece, desde janeiro do ano passado, renda, emprego, moradia, capacitação e atendimento de saúde a dependentes químicos do bairro da Luz, na região também conhecida como Cracolândia; a integração entre as ações da GCM (Guarda Civil Metropolitana), submetida à pasta, e das polícias civil e militar, com vistas a reforçar a segurança da cidade; e a fiscalização ambiental de áreas públicas, principalmente as de mananciais.

Tanto a reversão da situação de degradação humana e patrimonial na região da Luz como a promoção de ações integradas de segurança são pautas antigas da cidade, mas ainda há muito a se fazer para que os objetivos sejam plenamente atingidos.

Em entrevista exclusiva a **Security Brasil**, o secretário revela as principais estratégias da pasta para enfrentar os problemas, apoiadas basicamente em investimentos na tecnologia e na qualificação da GCM.

O senhor tem uma sólida trajetória na Polícia Civil. Como essa experiência pode ajudá-lo a exercer o cargo de secretário de segurança?

Claro que 39 anos de carreira me deram uma base para assumir a Secretaria com mais segurança, apesar de que, administrativamente, a coisa é um pouco diferente do que eu estava acostumado. Mas com dois ou três meses de atuação

já dá para entender bem a sistemática. A GCM é mais voltada para o social, para o atendimento ao público, segurança do patrimônio, das escolas, dos hospitais... Ainda assim, são questões operacionais com as quais já me habituei na polícia e isso facilita muito o trabalho.

Quais são suas principais metas e desafios?

Assim que assumi, me foram dadas algumas tarefas, principalmente a continuidade de ações que já estavam sendo desenvolvidas pela Prefeitura. Uma delas é a “De Braços Abertos”, um trabalho social feito na região da Luz e que envolve a regulação do espaço público, porque os frequentadores acabam erguendo barracas e fazendo das praças a própria casa. Estamos também iniciando um trabalho de preservação ambiental, por meio da fiscalização de mananciais (ver quadro no final na pág. 21), e temos ainda o reforço do atendimento a casos relacionados à Lei Maria da Penha. Então, são muitos trabalhos de cunho social, envolvendo a melhoria do atendimento à população, para os quais contamos o apoio da GCM.

Fale um pouco sobre a ação da Secretaria de Segurança na região da Luz, conhecida pelos paulistanos como Cracolândia.

Como delegado, eu tive a oportunidade de atuar no 3º subdistrito, que é onde fica essa região. Conforme determinações da época, sempre procuramos retirar os viciados dali. Não havia muita dificuldade de colocar 10 ônibus à disposição desse pessoal e levá-los para outro lugar, mas aí começava o segundo problema: para onde? Não tínhamos para onde levá-los e eles acabavam voltando para o mesmo local. Há um ano e meio, a operação “De Braços Abertos” vem fazendo um trabalho social no local: vem a assistente social, o pessoal da saúde, da habitação, do trabalho. Todas as secretarias estão envolvidas fazendo o direcionamento das pessoas. Quem queria uma mão amiga, teve: muitos são colocados em hotéis pagos pela prefeitura e estão até com documentação, porque nem isso eles tinham. Alguns já estão

“Assim que assumi, me foram dadas algumas tarefas (...) uma delas é a ‘De Braços Abertos’, um trabalho social feito na região da Luz”

trabalhando, mas também há aqueles que não aceitam, que não saem do vício. De qualquer forma, eles ocupam, agora, apenas um espaço de 50 a 100 metros na região, e a guarda civil faz a manutenção dessa área. É uma questão de saúde pública, também, e é muito difícil para o profissional da GCM, que precisa ter um preparo técnico e psicológico muito grande, além de muita paciência. E a disciplina mediação de conflitos, que é ministrada nos cursos da GCM, ajuda muito os profissionais a lidarem com a situação. Esse é um trabalho que deveria ter sido feito há 20 anos, mas que vem se arrastando. É um desafio que estamos enfrentando e, embora a situação não esteja uma maravilha, já melhorou bastante.

A integração das ações da GCM e das polícias é uma demanda constante. Como o senhor pretende realizar esse trabalho?

Essa também foi uma das tarefas que o prefeito nos deu. Todo o trabalho que nós fazemos depende de alguma forma das polícias e vice-versa, porque em toda ação policial tem também uma questão social envolvida. Na Luz, por exemplo, o trabalho de repressão da polícia tem que vir acompanhado de um encaminhamento social, de um controle da área urbana, que é atribuição da GCM. Nós temos feito esse trabalho em conjunto e está bem tranquilo, somos parceiros no dia a dia.

E as operações delegadas do município, que também são demandas importantes, têm acontecido?

Elas têm funcionado. Estávamos com uma certa defasagem por conta dos valores que estavam sendo pagos, considerados baixos. As operações não deixaram de ocorrer, mas houve uma queda. Já obtivemos, entretanto, o sinal verde do prefeito e o problema está equacionado: o valor pago será igual ao da operação delegada do Estado. O saldo é muito positivo, pois, onde tem operação delegada, os furtos caíram de 30 a 35%.

Qual o efetivo da CGM, hoje? O senhor acredita que ele é suficiente para o atendimento a tantas demandas?

Não é suficiente. Temos uma previsão 15 mil homens, mas

contamos hoje com apenas 6.300. Ocorre que, nesses últimos anos, pouco se fez para atingir a meta. E nós temos mais um fator complicador: a aprovação da Lei Orgânica da GCM, com a definição de aposentadorias especiais, pode gerar novas baixas. Vamos precisar realizar novos concursos e a única maneira de resolver o problema é mais verba. Se recebermos as verbas necessárias, realizaremos concursos, cursos de capacitação e preencheremos o quadro. Já temos, inclusive, 1.500 candidatos aprovados à espera do chamamento da academia para fazer o curso.

Por falar em curso, como é a capacitação dos profissionais da Guarda Civil Metropolitana?

É um curso de quase 600 horas. É um tempo até razoável para se formar um guarda civil. Nesse curso o profissional aprende tudo, desde o manejo da arma até a mediação de conflitos. Os alunos saem capacitados para suprir todas as necessidades que temos no nosso dia a dia.

O senhor acredita que o setor privado pode contribuir mais para a solução dos problemas de segurança do município?

O setor privado é muito importante porque o poder público tem suas deficiências, que acabam sendo sanadas pela segurança privada. Por enquanto, esse trabalho é realizado mais intensamente nas regiões centrais da cidade, onde se tem maior poder aquisitivo para estabelecer parcerias. Mas ampliar essa colaboração é muito importante e viável. Muitas secretarias do Município, por exemplo, já contam com guarda privada para a manutenção da segurança em seus prédios; muitos eventos também já utilizam agentes de segurança contratados junto a empresas privadas.

E os equipamentos eletrônicos de segurança têm sido usados com eficiência na cidade de São Paulo?

Isso depende de verbas. Fazemos investimentos em equipamentos, dentro das possibilidades, principalmente na área de telecomunicações e videomonitoramento, visando

“Temos uma previsão de 15 mil homens, mas contamos hoje com apenas 6.300. Ocorre que (...) pouco se fez para atingir a meta”

“As câmeras estão muito concentradas na área central da cidade e São Paulo cresce muito. O monitoramento precisa ser expandido”

a modernização e expansão dos sistemas. Contamos, por exemplo, com muitas câmeras especiais, algumas com giro de 360 graus, para uma melhor visão da cidade. E agora, com a interligação do nosso sistema ao da Polícia Militar, estamos expandindo ainda mais o monitoramento. A GCM tem cerca de 140 câmeras, somadas às 450 da PM. Essas câmeras estão espalhadas por toda a cidade e são ligadas à central da PM, à qual temos acesso, o que nos dá maiores possibilidades de acompanhamento e solução de ocorrências. Existem também convênios que agregam as câmeras particulares à central da PM.

Como funcionam esses convênios?

Os convênios são realizados com a Polícia Militar, mas nós também temos acesso às imagens e podemos utilizá-las. Os condomínios ou empresas interessadas podem entrar em contato com a PM.

Mesmo com o convênio entre a GCM e a PM ainda há necessidade de aumentar o número de câmeras de monitoramento?

Sim. As câmeras estão muito concentradas na área central e a cidade de São Paulo cresce muito. O monitoramento precisa ser expandido.

Quais são as outras tecnologias de segurança utilizadas?

Nós investimos bastante em sistemas de radiocomunicação. Utilizamos também um sistema AVL (*Automatic Vehicle Location*) por GPS, que possibilita rastreamento de veículos. É um trabalho que temos feito para acompanhar o deslocamento das viaturas e analisar se elas estão distribuídas corretamente, e também para auxiliar no atendimento a ocorrências. Essa tecnologia baseia-se em repetidores distribuídos estrategicamente pela cidade, cobrindo aproximadamente 97% do território. Essas informações também são processadas em conjunto com o centro de operações da Polícia Militar. Usamos ainda armamentos não letais, como os *tasers*.

Qual sua avaliação sobre a atual situação da segurança no Estado de São Paulo?

São Paulo é um Estado para o qual todo o Brasil tem olhos. As dificuldades estão no país inteiro, só que em São Paulo é pior, porque muita gente ainda imagina que é aqui que estão as oportunidades e acaba vindo pra cá, complicando a situação. É gente de outros Estados e até de outros países. Com isso, acabamos ficando carentes em tudo: educação, saúde e segurança. É muito difícil para um prefeito ou para um governador assumir uma questão dessas, que é nacional. Ainda mais sem apoio, porque todos reclamam da mesma forma da falta de repasse de verbas. A área de segurança é uma das que mais sofre com a situação. ■

GCM inaugura Inspetoria de Defesa Ambiental

No último mês de junho, a Guarda Civil Metropolitana inaugurou a primeira Inspetoria de Defesa Ambiental da cidade de São Paulo, em Itaquera, zona Leste da capital paulista. A nova base será responsável por atender todas as demandas dos perímetros ambientais e áreas de risco na zona leste, além de realizar operações de desfazimento, prevenção a invasões de áreas ambientais, comércio ilegal de animais silvestres, movimentação de terra e descarte irregular de resíduos sólidos. A unidade, localizada no Parque do Carmo, contará com um efetivo de 120 agentes e 10 viaturas *pick ups* 4x4, que estavam distribuídas nas Inspetorias Regionais Penha, Guaianases, Cidade Tiradentes, São Mateus, Itaquera, Vila Prudente e São Miguel Paulista.

Estão previstas ainda as inaugurações das Inspetorias de Defesa Ambiental Capivari-Monos, na região de Parelheiros; e Anhanguera, na região de Perus. A Secretaria Municipal de Segurança Urbana e a Guarda Civil Metropolitana pretendem ainda implantar Inspetorias de Defesa Ambiental na Cantareira, na região do Parque Ecológico do Tietê; e nas represas Billings e Guarapiranga, esta com destacamento náutico.

Fonte: Assessoria de imprensa da SSU

TECNOLOGIA

SEGURANÇA

AO ALCANCE DAS MÃOS

A biometria não traz apenas praticidade, mas também proteção

por Simone Alves



Imagine abrir a porta de sua casa ou dar partida no seu carro apenas aproximando a digital de um aparelho ou ser identificado pela análise do suor ou da saliva. Alguns especialistas preveem que, no futuro, teremos um identificador fixado no corpo, contendo informações do nosso RG, registros médicos e saldo bancário.

O que víamos apenas nos filmes de Hollywood está literalmente na palma da mão, nos olhos, na face, na voz e até no jeito de falar e caminhar.

Todas essas inovações estão ligadas à biometria, que é o estudo estatístico das características físicas ou comportamentais dos seres vivos. O método se aplica ao reconhecimento individual automático de medidas biológicas, sendo utilizado na identificação criminal, no controle de acesso, entre outros.

Ao contrário do que muitos pensam, não é uma tecnologia nova. Parte do nosso corpo e aspectos do comportamento têm sido analisados há séculos para fazer a identificação. Na prática, não traz apenas praticidade, mas também segurança, principalmente quando integrada a sistemas eletrônicos.

Dentre suas várias aplicações, Zélia Maria Paro, diretora da Athos, empresa que fabrica e fornece equipamentos, softwares, materiais e serviços para sistemas de ponto eletrônico, controle de acesso e identificação, declara que no controle de acesso, que até então utilizava senhas, crachás, códigos de barras, tarjas magnéticas ou cartões de proximidade, passou-se a implantar os sistemas biométricos, minimizando o risco de esses recursos serem utilizados indevidamente caso fossem perdidos ou roubados.



No mercado, é um recurso importante para edifícios comerciais, residenciais, indústrias e demais locais que necessitem de controle do fluxo de pessoas.

Acompanhe no quadro ao lado as diferenças na aplicação da biometria.

A biometria também tem se mostrado uma importante ferramenta para investigação policial, pois os sistemas biométricos somados aos CFTVs, por exemplo, conseguem reconhecer um suspeito no meio de uma multidão, bastando apenas colocar a sua foto e pincelar similaridades com os diversos indivíduos que trafegam na rua em tempo real.

Segundo Zélia, no mercado de segurança, a biometria tem forte contribuição e oferece uma ampla linha de produtos e serviços de identificação, que pode ser aplicada nos mais variados ramos de atividade.

O reconhecimento biométrico, por exemplo, utiliza características físicas únicas dos indivíduos, como a impressão digital, palma da mão, face ou a íris dos olhos.

"O uso da impressão digital já é bem antigo, mas as novas tecnologias de reconhecimento facial e da íris dos olhos vêm se popularizando cada vez mais, e o que antes víamos apenas nos filmes de ficção científica hoje estão virando uma realidade", admite Zélia.

Quanto às tecnologias,

❖ **Comércio** – Combinada com dispositivos inteligentes, vem como uma das soluções de alternativa real à utilização de dinheiro e de cartões de crédito, viabilizando e assegurando outros serviços de transações financeiras.

❖ **Condomínios** – O controle de acesso por uso de biometria vem se destacando e assegurando que apenas indivíduos cadastrados tenham acesso a um determinado local. Caso contrário, o sistema bloqueia a entrada da pessoa. O uso eficiente de um sistema possibilita saber quem, com quem e quantas vezes aquele indivíduo tentou o acesso. O objetivo é a segurança do local.

❖ **Indústria** – A prática dessa tecnologia na indústria pode estar relacionada a diversos fatores, tais como: identificação, marcação de ponto etc. O seu uso nessa área pode ser considerado geral.

a diretora da Athos informa que as de chips implantáveis no corpo já existem, podendo ser utilizadas para os mais variados objetivos, como, por exemplo, em sistemas antifraude e para saques em caixas eletrônicos ou meios de pagamento com cartão sem a necessidade de senhas ou assinaturas. "Esses recursos estão em teste ou em fase de desenvolvimento e, muitas pessoas, ainda têm receio de implantar um transmissor no corpo, mas conforme

Zélia Maria Paro,
diretora da Athos



a sua eficácia seja comprovada, a tendência é que passem a ser cada vez mais utilizadas e difundidas no mercado de segurança."

Diante das diversas tecnologias apresentadas, é prudente que as empresas fabricantes e distribuidoras façam análises do microambiente (ambiente interno) e do macroambiente (ambiente externo) para conhecer as reais necessidades dos consumidores e clientes, analisando os pontos fortes e fracos.

"Atualmente, o uso da biometria está associado à identificação pessoal, criminal, controle de acesso, passaportes etc."

Uma ferramenta importante é a Análise de SWOT. Seu termo vem do inglês e representa as iniciais das palavras *Strength* (força), *Weakness* (fraqueza), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças).

Quando o assunto é a biometria, Zélia apresenta a análise da seguinte forma:

Pontos fortes:

- ▶ Essa tecnologia proporciona uma precisão de boa para ótima;
- ▶ Sua aplicação é global, visando atingir todos os setores;
- ▶ É um identificador imutável, retornando a uma segurança maior;
- ▶ Imutável;
- ▶ Existem grandes bancos de dados legados de impressões digitais;
- ▶ A impressão digital pode ser colhida facilmente a baixo custo;

A biometria utiliza características físicas únicas, como a impressão digital, palma da mão, face ou a íris dos olhos

WDC Networks trazendo as novidades de segurança patrimonial.



A WDC Networks oferece um portfólio completo, com os melhores preços, do Brasil, para você montar o melhor projeto de segurança. Escolha entre Axis Communications, Flir, Grandstream, Pelco e Samsung Techwin. Além dos softwares Digifort, ISS, Milestone e Seventh.

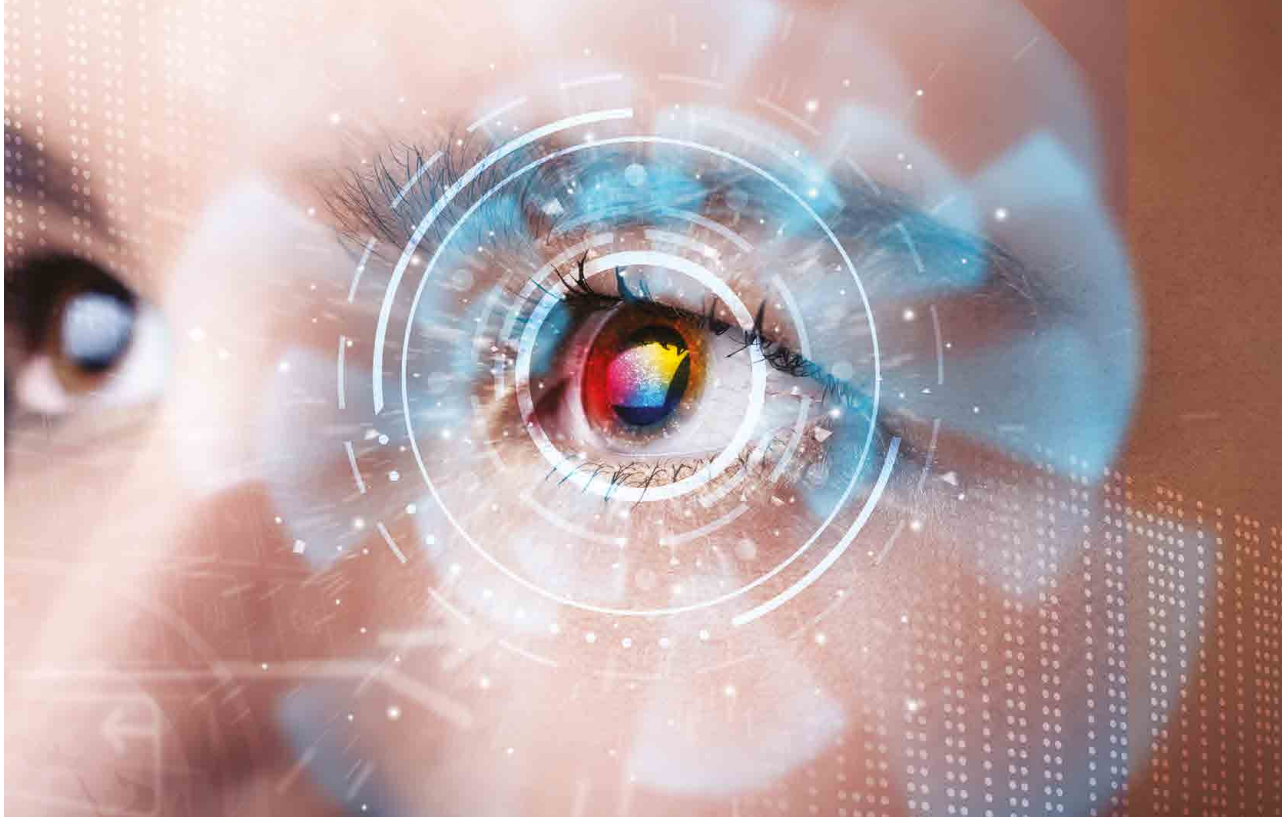
Informe o código **wdcnet15**, contido no anúncio, e receba um Power Bank junto da sua primeira compra!



onde é mais legal fazer negócio.



Fale conosco: www.wdcnet.com.br | +55 11 3035.3777



- ▶ Aumento de produtividade e agilidade nos processos de reconhecimento do indivíduo;
- ▶ Resolução de problemas de segurança e eliminação de fraudes;
- ▶ Redução de custo de manutenção em sistemas tradicionais; e
- ▶ Agilidade nos processos de reconhecimento do indivíduo,

Pontos fracos:

- ▶ Estar ligada a criminosos ou a pessoas que desconhecem o funcionamento do sistema;
- ▶ A qualidade das impressões digitais varia enormemente dentro de uma população, sendo que essa variação afetaria diretamente essa leitura; e
- ▶ Os sensores mais baratos são comprovadamente fraudados com mais facilidade.

EVENTOS ESPORTIVOS

O Brasil está prestes a sediar as Olimpíadas e, com a proximidade des-

se evento, muito tem se falado das tecnologias que contribuirão para a segurança nos estádios e em outros locais onde ocorrerão as diversas provas e jogos. Uma delas é o uso da biometria facial.

A segurança é beneficiada exatamente

te pela fidelidade desses recursos, que podem garantir uma boa margem de eficiência na verificação. Na prática, o sistema captura a face, compara essa imagem que se transforma em um dado (algoritmo) com um banco de dados já existente e identifica o indivíduo. Todas

Descritivo Fechaduras Eletrônicas

Tap Hook - Abertura através de senha ou cartão smart

- ◆ Fechadura de sobrepor para porta comum ou de correr
- ◆ Lingueta reforçada 5x mais resistente que a convencional
- ◆ Cartão compatível com bilhete único, sodexo, visa-vale, etc
- ◆ Painel *touch screen* com iluminação
- ◆ Aceita até 30 usuários

Watt - Abertura através de senha ou cartão smart

- ◆ Fechadura com maçaneta para porta comum
- ◆ Função Bloqueio Automático
- ◆ Design moderno e robusto
- ◆ Cartão compatível com bilhete único, sodexo, visa-vale, etc
- ◆ Função de energia de emergência
- ◆ Painel *touch screen* com iluminação
- ◆ Aceita até 30 usuários



O mercado de segurança e identificação está em pleno desenvolvimento e as tecnologias, cada vez mais avançadas

as faces coletadas ficam armazenadas em um banco de dados biométrico.

Essa tecnologia pode estar integrada a outros sistemas de controle de acesso, como cartões de RFID, digital e senha, permitindo o ingresso rápido e seguro, chamados de 1:1, bem como ser utilizado em monitoramento de locais de grande fluxo, proporcionando inteligência ao sistema.

Nesse sentido, Zélia informa que existem equipamentos biométricos que podem contribuir para segurança desse evento, e cita a tecnologia para o controle de acesso como catracas biométricas e terminais de controle de acesso, utilização da íris e digital para identificação dos organizadores, atletas e o público em geral. "A biometria evita, por exemplo, o acesso de público não autorizado aos locais específicos e privados."

O mercado de segurança e identificação está em pleno desenvolvimento e as tecnologias, cada vez mais avançadas.

Zélia menciona que as empresas que acompanharem o desenvolvimento dessas tecnologias e torná-las acessíveis no mercado, com um olhar nas necessida-

Descritivo – Equipamentos Biométricos



MultiBio700

- ◆ Controle de Acesso por Reconhecimento da Biometria Facial e Digital
- ◆ Tela touch screen
- ◆ 5.000 digitais
- ◆ 3.000 faces
- ◆ 100.000 registros
- ◆ TCP/IP e USB
- ◆ Aciona fechadura, sensor de porta e alarme.



BioControl 700

- ◆ Controle de Acesso por Reconhecimento da Biometria Digital e Cartão Mifare
- ◆ À prova d'água
- ◆ Tela OLED Screen
- ◆ 2.200 digitais
- ◆ 10.000 cartões
- ◆ 30.000 registros
- ◆ TCP/IP e USB
- ◆ Aciona fechadura, sensor de porta e alarme

Imagens: Athos

des de seus clientes e com propostas de soluções inovadoras e de melhor custo-benefício, estarão à frente do mercado e mais preparadas para o futuro.

Quanto aos números, ela explica que é difícil apresentar dados exatos desse aumento, porém destaca que está

entre 15% e 20% da tendência do mercado atual. "O setor de segurança/controle de acesso é um dos maiores destaques nesse tipo de tecnologia. Gradativamente, atingirá as áreas bancárias, o comércio, o transporte, a saúde, entre outros." ■

RFNET

A tecnologia mais completa e confiável de monitoramento via rádio



Mais segurança com menos custos

- (((Sem despesas com contas telefônicas.
- (((Transmite todos os eventos da central de alarme em Contact ID.
- (((Mais seguro que outras vias de comunicação – a comunicação não depende de terceiros, a rede de radiofrequência é sua.
- (((Compatível com centrais de alarmes que utilizem o protocolo Contact ID.
- (((Repetidora de radiofrequência para expandir a área de cobertura.
- (((Funcionalidades exclusivas que proporcionam mais segurança.



CAF

Soluções em Segurança Eletrônica

Fone: (51) 3375.4000

vendas@cafalarmes.com.br

www.cafalarmes.com.br



Mais de 100 anos de proteção

Atividade evoluiu em resposta a ações criminosas
cada vez mais audaciosas

Por Bruno Ribeiro



No âmbito da segurança privada, a atividade de transportar valores é considerada uma das mais arriscadas. Basta observar o abastecimento de um caixa eletrônico, por exemplo, para perceber o nível de segurança requerido na operação, realizada sob a proteção de agentes armados e de veículos que mais parecem tanques de guerra.

Mas nem sempre foi assim. Numa

época em que blindagens e armas automáticas estavam fora do horizonte de ideias, carroças e cavalos davam conta de levar dinheiro em espécie e objetos valiosos de um lugar a outro. Na Chicago (EUA) de 1859 era dessa maneira que Arthur Perry Brink, fundador da Brink's City Express, atendia seus clientes. Em 1891, a empresa realizou uma entrega – seis sacos de dólares em moedas de prata – para o Home National

Bank e tornou-se oficialmente a primeira transportadora de valores do mundo.

Com o tempo, a atividade evoluiu e, em 1904, veículos motorizados substituíram as carroças. Sem pára-brisas e pára-choques e com as laterais protegidas apenas por telas metálicas, esses veículos atendiam bem as necessidades da época até que, em 1917, quatro homens armados assaltaram um dos carros da Brink's, matando o guarda

Gil Hipólito, da Brink's:
empresa também foi a
pioneira no Brasil



responsável pela
operação e levando
todo o dinheiro.

Surgia, então, a necessidade de oferecer maior proteção aos bens e aos trabalhadores. "A evolução do setor começou como resposta à criminalidade. E o meliante também estuda, se aperfeiçoa, agindo sempre com uma violência muito grande. E para conter esse avanço, é necessário melhorar a blindagem e as técnicas de segurança", explica o coronel Francisco Lopes, presidente da ABC-FAV (Associação Brasileira das Empresas de Cursos de Formação de Vigilantes).

Assim, em 1918 já havia carros mais seguros, com laterais lacradas por quatro barras de aço. Em 1923, os veículos já eram totalmente blindados e dotados de vidros resistentes a balas.

No Brasil

A Brink's também foi a empresa pioneira no transporte de valores em solo nacional, atuando inicialmente em São Paulo e Rio de Janeiro e, logo depois, em todo o País. A operação teve início em 1966, período no qual assaltos a bancos e operações criminosas planejadas tomaram vulto.

De acordo com Gil Hipólito, diretor do departamento de novos negócios da Brink's, antes disso não havia empresas especializadas nesse tipo de serviço no País: "O transporte era realizado pelo próprios funcionários do banco ou por proprietários do comércio, não havia segurança. Dentro de um plano de ex-



Carro forte da Brink's nos anos 60

pansão internacional, a Brink's chegou ao Brasil trazendo o seu *know-how* em transporte seguro de valores."

O primeiro assalto a carro forte no Brasil de que se tem notícia ocorreu em 1970, quando criminosos fortemente armados destruíram a traseira do veículo e roubaram cerca de 500 mil cruzeiros, em uma ação que durou por volta de três minutos, apenas, mas deixou três feridos e uma vítima fatal. Antes disso, em 1965, uma quadrilha formada por sete gregos já havia assaltado uma kombi do banco Moreira Salles, em São Paulo, roubando seis sacolas de lona contendo 500 milhões de cruzeiros e assassinando o condutor do veículo.

Os episódios impulsionaram o desenvolvimento de novas tecnologias e processos de blindagem, bem como despertou os profissionais da área para a

necessidade de aprimoramento técnico e de melhor capacitação, sobretudo em uma época em que facções criminosas altamente armadas e cada vez mais organizadas passaram a comandar o crime nas grandes cidades.

Evolução

Segundo Hipólito, no início, a atividade de transporte de valores no Brasil era exercida por poucas empresas e não havia uma padronização. "O serviço podia ser prestado de qualquer forma. Nós temos informações de que, antes da regulamentação, algumas empresas faziam transporte de valores em táxis, por meio de seus funcionários, nos próprios assentos do veículo, além de diversas outras formas possíveis", conta.

Desde então, explica Hipólito, a atividade de transportar valores tem evolui-

No início da atividade, dinheiro e objetos valiosos eram transportados por cavalos e carroças

O SOFTWARE DE MONITORAMENTO DE ALARMES COM
O MELHOR CUSTO-BENEFÍCIO DO MERCADO



REDUZA CUSTOS, AUMENTE SUA QUALIDADE

RECURSOS



Operacional

Abertura automática da tela de eventos agrupada por cliente, distribuição automática de eventos para quantidade ilimitada de operadores, dentre outras funcionalidades.



Monitoramento de Imagens

Exibição, gravação e monitoramento da conexão das câmeras dos clientes diretamente no Moni ou através de integração com software adicional.



Mensagens

Envio automático instantâneo de SMS ou e-mail aos clientes informando sobre os eventos do alarme.



Discador VoIP

Discagem automática e gravação das conversas vinculadas aos atendimentos dos eventos diretamente no Moni, sem a necessidade de equipamento ou software adicional.



Web

Consulta de relatório de eventos e acesso aos controles de pendências e vistorias através da Web.



Veículos

Rastreamento e controle dos veículos da frota da empresa de monitoramento.



Portaria Virtual

Gestão operacional completa de portarias remotas, com telefonia IP, integração com controles de acessos, acionamentos e outros.



Conectividade

Conexão direta com as principais receptoras e módulos de GPRS disponíveis no mercado.



Contato

(14)3214-3194

comercial@monisoftware.com.br

www.monisoftware.com.br



Carro forte da Brink's nos anos 2000: cada vez mais resistentes

do em todos os sentidos: segurança dos veículos, capacitação dos funcionários, logística da operação e gerenciamento de riscos, por meio de rastreamento de veículos, entre outras técnicas. "Além disso, o negócio tem se transformado ao longo do tempo, deixando de ser somente transporte de valores para incluir uma gama muito mais abrangente de serviços de gerenciamento e logística de valores para bancos, varejo, caixas eletrônicos, correspondentes bancários e outros."

Segundo Ivan Hermano Filho, vice-presidente da Fenavist (Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores) e do Sindesp Goiás (Sindicato das Empresas de Segurança Privada de Goiás), muita coisa mudou nesses últimos anos. As empresas passaram, por exemplo, a utilizar

filmagem dentro dos veículos: "Existem empresas que realizam filmagem e transmissão online para as suas bases. A tecnologia evoluiu muito, permitindo ainda controles computadorizados dos valores, dos itinerários, rastreamento via satélite e até bloqueamento de carros via satélite em situações de perigo", acrescenta o executivo.

Outra evolução importante destacada por Hermano foi a repotencialização dos veículos, ocorrida na década de 1990: "Antigamente, apenas as partes laterais e frontais dos carros eram blindadas. Então, bandidos começaram a metralhar o teto dos veículos, fragilizando a equipe. A partir de uma determinação da Polícia Federal, foi feita uma normativa que determinou a repotencialização dos veículos de transporte de valores. Então, hoje, tetos, chãos, paredes e frentes, in-

Ivan Hermano, da Fenavist: repotencialização dos veículos foi medida importante.



cluindo vidros, são blindados. Foi uma modificação que garantiu que, por um longo período, houvesse mais tranquilidade na atividade."

O vice-presidente da Fenavist revela ainda que, atualmente, as empresas de transportes de valores trabalham com tecnologias auxiliares que garantem ainda mais segurança à operação, como o cofre inteligente: "Ele funciona como um banco 24 horas ao contrário. Ou seja, é um equipamento que, ao invés de entregar dinheiro, o recolhe. Esse cofre fica no estabelecimento do cliente, que pode ser um supermercado, uma padaria ou um posto de gasolina. O dinheiro é depositado no cofre, que faz a contagem das cédulas, autentica as notas e informa a empresa transportadora de valores. Quando chega próximo do limite do seguro, a empresa transportadora passa no cliente, recolhe esse cofre, leva para a sua tesouraria e processa esse valor."

Segundo Hermano, as evoluções e modificações da atividade de transporte de valores são discutidas anualmente na Polícia Federal, onde funciona a Ccasp (Comissão Consultiva de Assuntos de Segurança Privada). "Ela é formada por representantes da Polícia Federal e de diversos órgãos, como o Exército e o IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), além de representações patronais e laborais. Existem representantes da Febraban (Federação Brasileira de Bancos), da Fenavist,

A repotencialização dos veículos, na década de 1990, garantiu uma tranquilidade temporária ao transporte de valores

Com a lei 7.102, de 1983, ao menos quatro vigilantes armados passaram a acompanhar as operações

das academias de formação de vigilantes, da Federação dos Vigilantes e outras mais. Nos meses de junho e julho, uma comissão da Cecasp dirigida pela Fenavist está responsável por pensar melhores práticas e tecnologias para o transporte de valores. Essa comissão tem até agosto para entregar um relatório com sugestões de novas formas de trabalho.”

Legislação

A atividade de transporte de valores é regulamentada desde 1983 pela lei 7.102, instuída pelo decreto 89.056. Essa lei regula também a atividade de vigilância e segurança patrimonial. De acordo com Hermano, antes disso, o setor era regulado pelos decretos 1.04/69 e 1.103/70, que dispunham sobre medidas de segurança para instituições bancárias, caixas econômicas e cooperativas de créditos, e que passaram a não mais atender às necessidades da atividade.

Hermano explica ainda que, com a regulamentação, o transporte de valores passou a ser realizado por ao menos quatro vigilantes armados, fardados e em carro forte devidamente regularizado. As empresas passaram ainda a ter que cumprir alguns requisitos para obtenção de autorização de funcionamento, tais como: não ser de propriedade ou administrada por estrangeiros; possuir capital social integralizado mínimo (100.000 - cem mil – UFIR); provar que os sócios, administradores, diretores e gerentes não possuem condenação criminal registrada; contratar e manter um número mínimo de vigilantes com extensão em transporte de valores; demonstrar a propriedade e posse de no mínimo dois veículos especiais; possuir

instalações físicas adequadas; e contratar seguro de vida coletivo. “Além disso, existem exigências técnicas quanto às especificações de segurança dos veículos utilizados no transporte de valores, seja quanto ao nível de blindagem como quanto à configuração, sendo necessário que o transporte de valores seja realizado por veículo especial quando envolver quantia igual ou superior a 20.000 (vinte mil) UFIR, existindo ainda previsão quanto ao armamento necessário e equipamentos de proteção dos vigilantes, coletes de proteção balística. Não é menos importante observar que as empresas de transporte de valores devem identificar os contratantes, mantendo cadastro atualizados destes, possuindo ainda o dever de informar operações suspeitas à Polícia Federal.”

Segundo o Cel. Francisco Lopes, a Lei 7.102 foi um grande marco para a atividade já que, antes de 1983, as empresas de transporte de valores trabalhavam de maneira desordenada: “Não era a PF que controlava, mas sim os Estados, através da Polícia Civil. Então, era um setor muito desorganizado. Não havia padrão para cursos de formação, para atuação, para nada. Cada um fazia do jeito que achava que tinha que fazer. Era comum os imigrantes que vinham do Nordeste, por exemplo, mal saírem da rodoviária e já colocarem e uma farda e virarem vigilantes... Faziam um curso na academia de polícia e pronto.”

Lopes acredita que, embora a lei tenha ajudado muito, reformulações são necessárias. “A Ccasp, por exemplo, foi criada com o objetivo de ir melhorando as condições de trabalho e segurança dos profissionais ao longo do tempo”, conta. Para o Coronel, o Estatuto da Se-

gurança Privada pode contribuir ainda mais para a evolução do setor.

Mercado

Segundo dados contidos no IV ESSEG (Estudo do Setor de Segurança Privada), elaborado pela Fenavist, no final de 2013 existiam 131 Empresas de transporte de valores no País. Elas estão localizadas em todos os estados da Federação e se dividem em empresas de pequeno, médio e grande portes. “Essas empresas, hoje, atendem não só o transporte bancário de dinheiro, que é a necessidade que o banco tem de transportar seu dinheiro entre o Banco Central e as agências, mas também fazem o transporte dos clientes, evitando que muitas vidas se percam em ocorrências. As empresas de transporte de valores têm trabalhado fortemente para não se percam mais vidas em crimes como saidinha de banco e latrocínios”, diz Ivan Hermano.

Para o presidente da Fenavist, apesar da ascensão do cartão de crédito, que passou a ser predominante nas transações comerciais, diminuindo a circulação de cédulas, o transporte de valores ainda tem seu lugar: “É um mercado crescente e muito importante. O homem ainda não inventou uma tecnologia prática e barata o bastante para substituir totalmente as transações de moeda física e, até que ela seja inventada, o transporte de valores continuará preservando vidas e garantindo maior segurança para a sociedade.”

Gil Hipólito, da Brink's, concorda com Hermano: “Esse mercado tem crescido em estabelecimentos bancários e varejistas. A necessidade de segurança continua existindo e exigindo ainda mais serviços especializados.” ■

MUDANÇA DE HÁBITOS



Antonio Carlos Biagioni

Há cerca de duas semanas estava conversando com amigos sobre a evolução da criminalidade nas grandes metrópoles e o assunto se estendeu para comparativos temporais muito interessantes e que passo a relatar.

Quem não se lembra do tempo em que podíamos deixar nossos carros estacionados em frente a nossas casas, inclusive com as chaves no contato, tendo a certeza de que, ao voltarmos, nada estaria diferente e o carro ainda estaria do jeito que deixamos? Quem não se lembra das noites em que saíamos em passeio pelo centro da cidade ou por nossos bairros, sem a preocupação de sermos assaltados? Quem não se lembra das reuniões na frente das casas, quando levávamos cadeiras e poltronas para podermos nos reunir e contar “causos”? E quem não se lembra dos “achados e perdidos”, onde íamos procurar por coisas que havíamos deixado cair ou esquecido em algum lugar público? Enfim, quem não se lembra da paz e tranquilidade que, há aproximadamente 30 anos, reinava em nossas ruas, bairros, cidades e em nosso país?

Pois é! Parece que isto tudo é passado. E um passado que jamais voltará. O mundo mudou; as pessoas mudaram. Os hábitos são outros, os interesses são outros e, conseqüentemente, os métodos de convivência se transformaram em um “salve-se quem puder”.

Quem pode resolve o problema da insegurança com facilidade contratando profissionais para proteção pessoal, aumentando a segurança das casas ou escritórios com equipamentos eletrônicos de última geração e adotando rotinas que dificultam as ações delinquentes.

PREVENIR AINDA É O MELHOR REMÉDIO

Mas, e quem não tem essa possibilidade? E quem não tem como se proteger ou contratar pessoas para fazê-lo? Como deve agir? Como deve proceder?

Vai aí uma sugestão que, tenho certeza, poderá ser utilizada até por aqueles que se valem de recursos facilitados pelas posses financeiras: Prevenção. Ela é ferramenta fundamental no processo de proteção pessoal, com ou sem a ajuda de terceiros.

Mude seus hábitos, altere suas rotinas, modifique seu dia a dia e, se possível, convença o maior número de pessoas que o cercam a mudar também. Mudar hábitos é saudável, barato, rápido e mantém sua segurança e de sua família. Mudar hábitos não implica mudar conceitos; não significa perder momentos bons, nem realizar sacrifícios. Não quer dizer que você vai se fechar para a vida.

Prevenir significa melhorar sua qualidade de vida e poder aumentar naturalmente a sua segurança pessoal. Pratique a prevenção. ■



Antonio Carlos Biagioni, coronel aposentado da Polícia Militar do Estado de São Paulo, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, especialista em gestão de crise, coordenador de proteção executiva privada, especialista em segurança pública e privada e diretor da CRUZER ACB – Gestão Estratégica de Segurança

EXPOSEC XIX INTERNATIONAL SECURITY FAIR

10 a 12 maio de 2016

São Paulo Expo Exhibition & Convention Center
www.exposec.tmp.br | facebook.com/exposec.brasil
informações: (11) 5585-4355 | info@fieramilano.com.br



***A escolha certa
ao seu alcance***

Realização



Organização



Filiado à



Membro da



Local



Mídia Oficial da Exposec



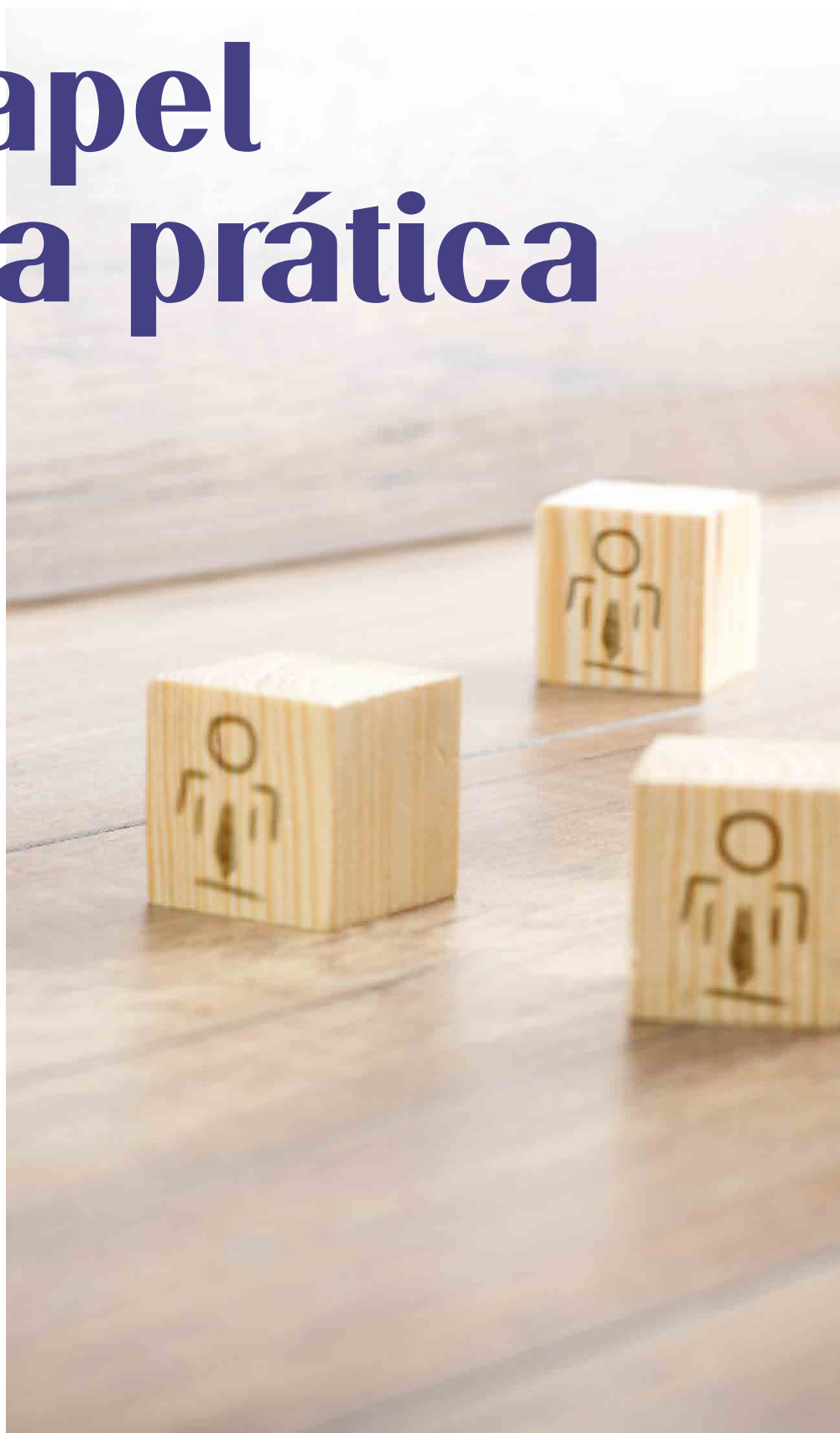
www.revistasecurity.com.br

Do papel para a prática

São vários os aspectos a serem trabalhados para que a política de segurança de uma empresa seja vivenciada de forma plena, tornando-se efetiva

Por Luciana Fleury

Podendo ser definida como o conjunto de regras e padrões sobre o que deve ser feito para assegurar que as informações e os serviços importantes para o negócio recebam a proteção conveniente, a política de segurança deve ser entendida como uma parte essencial para a sobrevivência de qualquer tipo de empresa. Gestores precisam ter em mente que ela pode, inclusive, impactar diretamente nas metas estabelecidas, potencializando seu alcance, quando efetiva, ou levando a um baixo desempenho, quando mal implantada. Especialistas afirmam ser inegável a importância de fazer com que





normas, procedimentos e métodos definidos sejam eficazes e seguidos por todos os envolvidos, mas que, a única maneira de a política de segurança ser vivenciada de forma plena é ser valorizada pela alta direção.

Não há uma receita única para a determinação da também chamada política de gestão de risco. Ela deve ser pensada levando-se em conta o perfil e a realidade de cada empreendimento e ser vista de maneira abrangente. Para José Miguel D'Encarnação, sócio-diretor da Sicuro, empresa de consultoria em segurança, uma política de segurança está interligada com itens como a prevenção de acidentes de trabalho, cuidados com saúde ocupacional, segurança da tecnologia da informação, auditoria contábil, proteção patrimonial e dos profissionais de áreas estratégicas (como diretores e presidente). Não se trata, no entanto, de redigir um tratado sobre o tema. "O documento principal deve trazer as linhas gerais a serem observadas por todos em todas as situações, deixando para cada departamento a responsabilidade de desenvolver o seu detalhamento específico", explica D'Encarnação. Como exemplo, enquanto a política pode determinar que "todas as pessoas, veículos e mercadorias têm de ter seu acesso à empresa controlado", as formas como este controle será executado devem constar de uma norma, devidamente registrada em um manual. D'Encarnação ressalta a importância de um profissional da área de segurança ficar responsável por alinhar os diversos pontos, dando um sentido único a tudo. "Caso contrário, criam-se 'feudos', onde cada espaço tem uma regra, o que gera confusão, contribuindo para o descumprimento e a não implementação da política na prática".

Atributos indispensáveis

De acordo como Nino Meirelles, diretor acadêmico da Ceas (*Corporación*

A política de segurança deve ser entendida como essencial para a sobrevivência de qualquer tipo de empresa

Nino Meirelles, diretor acadêmico da Ceas



Euro-americana de Seguridad), a instituição de uma política de segurança traz uma série de benefícios para a empresa. No curto prazo, serve para formalizar e documentar os procedimentos de segurança; possibilita a implementação de novos procedimentos e controles; e passa a prevenir acessos não autorizados, danos ou interferência no andamento da atividade fim, gerando maior segurança nos processos como um todo. Depois de estabelecida, a médio prazo, incorpora a cultura de segurança à rotina da empresa e permite qualificar e quantificar os sistemas, estabelecendo um padrão de

segurança. A longo prazo, o resultado é o retorno dos investimentos realizados, pela minimização da incidência de problemas relacionados à segurança.

Mas, para que sejam colhidas estas vantagens, algumas características precisam ser observadas. Meirelles e D'Encarnação apontam atributos indispensáveis que dão sustentação a qualquer estratégia de gestão de risco, e que são totalmente interligados, fazendo com que a ausência de um comprometa a efetividade do outro:

Ser verdadeira e viável – deve exprimir o pensamento da empresa e ser coerente com as ações da organização. Ela deve ser possível de ser cumprida.

Ser simples – as diretrizes devem ser de fácil leitura e entendimento, com linguagem simples e direta, evitando-se

termos técnicos de difícil compreensão.

Contar com disponibilidade de recursos – a empresa deve provisionar os recursos financeiros e de pessoal necessários para a implementação e manutenção.

Ser válida para todos – as determinações devem ser cumpridas por todos na empresa, desde o presidente até os colaboradores do nível operacional, sem qualquer tipo de exceção.

Contar com o comprometimento da alta administração – a valorização da política pelos donos da empresa, presidentes, conselheiros e demais cargos de grande poder de decisão é um fator considerado essencial pelos especialistas. "Isto só é possível quando existe a consciência de que o controle dos riscos é parte do negócio, não podendo ser entendido como uma despesa ou atividade secun-





*José Miguel D'Encarnação,
sócio-diretor da Sicuro*



dária, de responsabilidade e atenção de terceiros”, reforça D’Encarnação. Neste último ponto, inclusive, Meirelles sugere a adoção de uma medida simbólica, que é a assinatura da política pela alta direção, para deixar claro o apoio às diretrizes estabelecidas.

Revisão e atualização contínuas

O estabelecimento de uma política de segurança está baseado em três pontos: levantamento das necessidades, desenvolvimento e implantação. Na etapa de levantamento são analisados os padrões, normas e procedimentos de segurança já existentes e coletadas informações sobre o ambiente interno e externo da empresa e identificadas as demandas, de acordo

com os recursos, processos e contextos do negócio. Já no desenvolvimento é feito o gerenciamento da política em si (definição dos objetivos e das referências para padrões e procedimentos) e a atribuição de regras e responsabilidades e detalhados os procedimentos de segurança. Finalmente, a implantação deve ocorrer com a utilização do endomarketing, buscando a disseminação da informação e o comprometimento das equipes. “Quando a organização investe na conscientização, ela aumenta a probabilidade de sucesso do processo de implementação da política. Todos os colaboradores, terceiros e prestadores de serviço devem ser treinados e passarão por atualização regular sobre o tema”, afirma Meirelles.

O trabalho, porém, não termina aí. Por melhor que seja uma política de gestão de riscos, ela não dura para sempre. “Assim como qualquer documento empresarial, este não é um

documento válido ad eternum. Serão necessários, e é natural que aconteça, momentos de adaptações e revisões”, diz Meirelles. Segundo ele, pela complexidade dos aspectos envolvidos, não há como definir a periodicidade ideal para um processo de revisão. “Uma reavaliação anual pode ser interessante, mas a atualização deve ocorrer sempre que a empresa passar a prestar um novo tipo de serviço, atender a um novo tipo de demanda ou identificar um risco que não existia anteriormente ou que passou a ser relevante”, destaca. Meirelles comenta que uma das grandes fontes de restrição para um bom desempenho das empresas são, exatamente, políticas inadequadas. “Muitas vezes uma determinação serviu durante muito tempo, mas hoje já não é útil e segue mantida apenas por questões culturais internas, sem que se enxergue que está trazendo mais dificuldades e problemas do que soluções”, observa. ■

CRESCIMENTO A TODO CUSTO



Hubert Gebara

O projeto da Prefeitura de São Paulo de permitir a abertura de estabelecimentos comerciais em bairros até então exclusivamente residenciais, tipo zona 1, pode ser visto sob o viés da segurança.

A insegurança cresce com o crescimento da cidade. Cresce com o aumento da população, que é também o aumento do trânsito, que afeta, por sua vez, os níveis de ruído e assim por diante. Temos obsessão pelo crescimento e não temos culpa disso: ele é inevitável numa sociedade que glorifica o consumo e que depende de arrecadação de impostos. Estamos neste momento observando com preocupação o desemprego na indústria automobilística e em outros setores. O carro é um problema, mas não podemos passar sem ele. Não é apenas para o nosso lazer, mas também como instrumento de trabalho.

Permitir que o comércio chegue aos bairros residenciais, sejamos contra ou a favor, é uma simples questão de crescimento. Estamos acostumados com isso. Crescer é, para nós, o mesmo que vencer. Mas até agora não sabemos quais serão as consequências do consumo generalizado de agrotóxicos em nossa saúde. Eles foram introduzidos em nossa lavoura arcaica porque o crescimento demográfico exigiu: pela primeira vez na história começávamos a falar de comida para milhões. Atualmente, estamos em dúvida sobre a validade dessa invasão de produtos químicos em nossos alimentos, mas na década de 50 não havia como contestar: o estômago tinha pressa. Uma coisa é certa: crescimento sempre envolve risco. Os efeitos colaterais sempre aparecem e nunca são pequenos. A segurança nos bairros que passarão de exclusivamente residenciais a mistos será abalada, sem dúvida. A atividade econômica vai crescer e esse incremento será, por si só, uma fator de insegurança. Os delitos vão acompanhar. Não haverá outro jeito senão colocar mais polícia nas ruas. E, obviamente, sobrar para os condomínios.

Todavia, essa modificação traumática dos bairros poderia esperar. A cidade está cheia de endereços comerciais fechados por falta de interesse dos empreendedores. Com a economia em queda, estamos atravessando uma verdadeira "trégua de crescimento". Se analisarmos melhor, temos, no momento, uma rara oportunidade de evitar o crescimento a qualquer custo. Podemos, neste exato momento de trégua e por absoluta falta de demanda, evitar o aumento da insegurança em bairros estritamente residenciais.

A Prefeitura de São Paulo tem muito tempo para mudar de ideia. Se não o fizer, os moradores desses bairros até então tranquilos prometem lutar. Não será assim tão fácil. ■

Hubert Gebara, vice-presidente de Administração Imobiliária e Condomínios do Secovi-SP (Sindicato da Habitação), presidente eleito da Fiabci Brasil e diretor do Grupo Hubert



XII INTERNATIONAL FIRE FAIR



5 a 7 | outubro | 2016

INFORMAÇÕES

TELEFONE: (11) 5585-4355 | WWW.FIRESHOW.COM.BR | INFO@FIERAMILANO.COM.BR

PATROCÍNIO



Associação Brasileira
das Indústrias de Equipamentos
Contra Incêndio e Cilindros de Alta Pressão

ORGANIZAÇÃO



Official Partner

FILIADO À



MEMBRO DA



LOCAL

SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER

Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5 - São Paulo - Brasil





SISTEMAS REQUEREM ATUALIZAÇÃO E PERCEPÇÃO

COMO PREPARAR OS PROFISSIONAIS PARA AS NOVAS DEMANDAS DO MERCADO

por Celso Calazans

Como profissional com mais de 25 anos na área de segurança, atualmente no setor de treinamento e desenvolvimento profissional, posso detectar uma situação bem interessante para os gestores das centrais de videomonitoramento. Mas o que parece uma solução para muitos, pode ser um "gargalo" para o gestor de RH, pois faltam profissionais. Então, onde encontrar

o profissional adequado para essa nova função na segurança?

A resposta está na capacitação e no desenvolvimento profissional de quem está na iminência de iniciar sua carreira nesse setor da segurança. Vivemos um novo momento, uma nova realidade que tem mudado o planejamento da segurança privada e impulsionado os serviços de monitoramento de imagens.

Estamos atendendo gestores de RH e videomonitoramento com dúvidas acerca da carga horária, quantidade de câmeras por operador e tipo de mobiliário adequado. Tudo nos leva a crer que o “empirismo” tem reinado em muitos casos; muitos clientes têm comprado as melhores câmeras de segurança, excelentes monitores *video wall* e uma central bem equipada, mas o material humano continua desprovido de conhecimento e informação para fazer o seu trabalho.

No primeiro mundo, o assunto vem sendo tratado há mais tempo e com seriedade em livros e publicações. Materiais científicos e estudo da Universidade de Havard acerca da produtividade do operador tem nos levado a refletir sobre carga horária e como deve ser planejada uma central, como montar com uma equipe atenta e pronta a dar os resultados pretendidos.

Não existe fórmula pronta ou enlatado que possa resolver todos os problemas da central! De norte a sul, de leste ao oeste, a necessidade é a mesma: “como montar a central do meu cliente e onde posso buscar informações concretas sobre o assunto videomonitoramento”?

ATUALIZAÇÃO

Temos normas ABNT e sindicato da categoria para responder parte dessas perguntas; outras respostas encontraremos nas publicações e associação internacionais que dão as diretrizes sobre como podemos fazer o melhor para a central, tendo como parâmetro as melhores práticas ao redor do mundo.

O mundo mudou e a tecnologia acompanha esta nova era da segurança privada. Os profissionais, cada vez mais, devem estar atento as feiras, congressos, workshops, webinars etc. Para não ficar na fora da realidade do mercado trabalho, ainda temos sindicatos, associações de classe e outros que buscam difundir o conhecimento na área de segurança eletrônica.

Ainda temos recursos tecnológico como VMD, *auto tracking*, câmeras e monitor 4K, metadados e o vídeo analítico, que facilitam a vida do operador e podem fazer parte da solução do cliente.

PERCEPÇÃO

Hoje, temos recebido no Brasil os grandes *players* do mercado, com toda a tecnologia de ponta, mas ainda necessitamos muito de “tirocínio”, ou seja, de capacida-



de de pressentir o pior, de perceber que algo não vai bem. Em videomonitoramento, o tirocínio permite a busca constante das imagens gravadas, com riqueza de detalhes, dando possibilidades de identificação de possíveis delitos e de criminosos. Isso significa fazer um trabalho preventivo dentro da central, não apenas corretivo.

Em síntese, temos uma boa discussão sobre o assunto e uma trajetória a percorrer até encontrar uma resposta que possa atender cada necessidade dos clientes. O caminho é longo e árduo e a solução passa por buscar os melhores especialistas na área, deixar o imprevisto de lado e consolidar as decisões baseadas no conhecimento. ■



Celso Calazans, professor de segurança eletrônica



A REALIDADE DO PROFESSOR DE SEGURANÇA PATRIMONIAL

PROFISSIONAL SOFRE COM BAIXOS SALÁRIOS E CONDIÇÕES
DE TRABALHO INADEQUADAS

por Jorge Heleno de Araújo

A atividade de professor nos diversos cursos de formação, extensão e reciclagens das escolas de segurança privada por todo o Brasil, em particular no Estado do Rio de Janeiro, configura-se como uma vergonha para os profissionais que se dedicam de corpo e alma à atividade.

No ano de 2014 tentamos juntar os professores

das diversas matérias para que formassem uma associação de classe que lutasse por seus direitos trabalhistas, salariais e de qualificação. Infelizmente, observamos que a categoria, para alegria dos diretores de escolas, permanece desunida, submetendo-se à exploração dos empresários da segurança privada.

Segue abaixo a campanha que, encaminhada às



diversas escolas e instrutores, não obteve a repercussão ou aceitação necessárias. Hoje, em maio de 2015, com o valor dos diversos cursos reajustados pelas escolas, o professor continua recebendo a quantia de R\$ 10,00 pela hora/aula ministrada, o mesmo que em 2001, quando comecei na atividade na cidade do Rio de Janeiro.

Campanha

Desde que entrei no Centro de Ensino em Segurança Privada (CESP) do Estado do Rio de Janeiro, o valor da hora-aula de um professor está em dez reais. Treze anos já se passaram, muitos reajustes foram realizados nos valores dos cursos de formação e reciclagem, contudo, o valor da hora-aula continua o mesmo daquela época.

Recentemente, os diretores de escolas se reuniram e reajustaram os valores dos cursos: de R\$ 630,00, em média, para R\$800,00. Mais recentemente para R\$ 900,00 e, agora, a partir de janeiro de 2015, para R\$ 1.050,00. Contudo, não foi sequer cogitado o aumento do valor da hora-aula, que continua a ser de R\$ 10,00.

Há algum tempo, o Departamento de Polícia Federal passou a exigir que os instrutores (professores) da disciplina Armamento e Tiro passassem por uma avaliação técnica que os credenciasse para ministrar a referida disciplina. Muitos candidatos deslocaram-se para outros Estados e bancaram com recursos próprios um curso de formação de instrutor que chegava, a valores da época, a R\$ 3.000,00, mais despesas com passagem, hospedagem e alimentação.

A última avaliação do Conselho Nacional de Armamento e Tiro (Conat) da Polícia Federal, realizada em dezembro de 2013, foi um verdadeiro fiasco, pois pouquíssimos professores foram aprovados,

podendo ser citados os instrutores Sidney (Israelense), Heleno (NOVCONSP), Marcio (Escudeiro) e Alex (sem escola definida). Isso levou os diretores de escolas a buscarem a realização de um curso de capacitação para que seus pupilos pudessem enfrentar e superar as exigências dos testes da Polícia Federal em uma próxima avaliação. Somente assim os diretores de escolas se mexeram, não para ajudar os candidatos mas, apenas, para suprir suas próprias necessidades, diante das exigências da Polícia Federal. E, mesmo assim, dos 45 alunos do curso de capacitação, apenas 22 lograram chegar ao final, cumprindo os requisitos técnicos para encarar os testes do Conat, ainda sem data estabelecida. Hoje, temos professores atendendo a mais de uma escola, pura e simplesmente por falta de mão de obra qualificada.

Qual é o retorno dado pelas escolas aos professores?

1 *Professores com vínculo empregatício* - Algumas escolas mantêm vínculo empregatício com seus professores, com um salário hoje estabelecido em R\$ 1.956,00. Não há, na Convenção Coletiva, uma carga horária estabelecida; assim, os empresários estabelecem uma carga horária semanal de 44 horas trabalhadas. Somente nesse item podemos fazer os seguintes questionamentos: 1º. Por que as escolas não reconhecem que, no ensino, não existe a definição instrutor e, sim, professor? 2º. Por que as escolas não cumprem a carga horária de 20 horas semanais, estabelecida pela legislação do ensino, para os professores com vínculo empregatício? 3º. Quem, representando os instrutores, participou das negociações salariais junto aos sindicatos patronal e laboral?

2 *Professores sem vínculo empregatício* - Para as escolas que remuneram seus instrutores de acordo com as horas-aula a situação é, no mínimo, vergonhosa. Como disse anteriormente, quando entrei na segurança privada do Rio de Janeiro, em 2001, recebia o valor de R\$10,00 a hora-aula. Treze anos após, ainda vemos que as escolas continuam pagando o mesmo valor aos seus profissionais do ensino. Por quê? Ao observarmos as três últimas Convenções Coletivas observamos que os salários tiveram reajustes. No ano de 2012, reajuste de 8%; ano de 2013, reajuste de 7%; ano de 2014, reajuste de 8%, perfazendo um total de 14,8%, ou seja, no mínimo,

o valor da hora aula deveria estar estabelecido em quatorze reais e oitenta centavos (R\$14,80).

3 *Professores de Armamento e Tiro* - Para os professores da disciplina Armamento e Tiro, a situação, além de constrangedora, é vergonhosa e ilegal. Senão, façamos o seguinte questionamento: 1º. Qual a vantagem de estar dentro de um estande de tiro, sufocado, inalando chumbo, correndo riscos de vida e receber o mesmo valor por hora-aula de um professor que está em sala, no conforto do ar condicionado e sem risco algum? 2º. E minha valorização pelos investimentos que fiz para obter meu credenciamento junto à Polícia Federal?

É sabido que o chumbo é um elemento químico altamente cancerígeno. Também é sabido que, na maioria das escolas, o sistema de exaustão de fumaça dos estandes é uma vergonha, tendo alguns instrutores que utilizar máscaras e filtros para trabalhar ali, como é o caso dos instrutores da Centurion, em Madureira (RJ). E, o que ele recebe em troca pelo seu sacrifício?

Legislação

A Consolidação das Leis do Trabalho – CLT-DL-005.452-1943 estabelece:

Art. 189. Serão consideradas atividades ou operações insalubres aquelas que, por sua natureza, condições ou métodos de trabalho, exponham os empregados a agentes nocivos à saúde, acima dos limites de tolerância fixados em razão da natureza e da intensidade do agente e do tempo de exposição aos seus efeitos.

Art. 190.... *Parágrafo único. As normas referidas neste artigo incluirão medidas de proteção do organismo do trabalhador nas operações que produzam aerodispersóides tóxicos, irritantes, alérgicos ou incômodos.*

Art. 192. *O exercício de trabalho em condições insalubres, acima dos limites de tolerância estabelecidos pelo Ministério do Trabalho, assegura a percepção de adicional respectivamente de 40% (quarenta por cento), 20% (vinte por cento) e 10% (dez por cento) do salário mínimo da região, segundo se classificar nos graus máximo, médio e mínimo.*

A atividade de tiro também impacta a segurança de quem se encontra no estande de tiro, podendo ser vítima de uma munição mal recarregada, da obstrução de um cano de arma e consequente explosão

do cano ou tambor da arma, de um ricochete de projétil no apara-balas, de um aluno estressado ou até mesmo mal intencionado, visando obter armas para o crime organizado por meio de um assalto. Assim, também a CLT garante ao professor de Armamento e Tiro:

Art. 193. *São consideradas atividades ou operações perigosas, na forma da regulamentação aprovada pelo Ministério do Trabalho e Emprego, aquelas que, por sua natureza ou métodos de trabalho, impliquem risco acentuado em virtude de exposição permanente do trabalhador a:*

I - inflamáveis, explosivos ou energia elétrica;(Acréscitado pela L-012.740-2012);

II - roubos ou outras espécies de violência física nas atividades profissionais de segurança pessoal ou patrimonial;

§ 1º *O trabalho em condições de periculosidade assegura ao empregado um adicional de 30% (trinta por cento) sobre o salário sem os acréscimos resultantes de gratificações, prêmios ou participações nos lucros da empresa.*

Considerações finais

Assim, se levarmos em conta a discrepância salarial existente desde 2012 e acrescentarmos as vantagens por insalubridade (média de 20%) e periculosidade (30%), o valor hora-aula para professor de Armamento e Tiro deveria estar em R\$ 22,20.

A CEAS (Corporação Euro-Americana de Segurança) é uma entidade séria, que busca a melhoria da segurança através de cursos de qualificação, seminários e discussões sobre a realidade de cada atividade. Assim, por meio desse veículo, buscamos abrir novas discussões sobre este cenário, uma vez que a qualificação adequada depende de bons profissionais e bons profissionais não se submetem às atuais condições de trabalho.

Uma remuneração justa e condições adequadas farão com que professores e alunos melhorem suas relações e, na ponta da linha, quem lucrará será a sociedade civil, tão carente de uma segurança adequada. ■



Jorge Heleno de Araújo, militar da reserva do Corpo de Fuzileiros Navais, professor e pedagogo e autor de diversos livros. Atualmente, é membro docente e colaborador da Ceas-Brasil.

TUBOTECH

VIII FEIRA INTERNACIONAL DE TUBOS, VÁLVULAS, BOMBAS, CONEXÕES E COMPONENTES

www.tubotech.com.br

A vitrine do setor de tubos para todos os setores da economia
6 a 8 de outubro de 2015



Credencie-se no site
Visitação Gratuita
11h00 às 19h00

Local
SÃO PAULO EXPO
EXHIBITION & CONVENTION CENTER
Rodovia dos Imigrantes, Km 1,5 - São Paulo - Brasil



Informações
Fone: (11) 5585-4355
info@fieramilano.com.br
www.fieramilano.com.br

Transporte Gratuito - Estação do Metrô Jabaquara, verifique no site o endereço de saída das vans.

Realização



Organização



Cooperação



Promoção



Filiado à



Membro da



Mídia Oficial



CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À CLANDESTINIDADE



Adelar Anderle

Foto Divulgação

No dia 18 de junho de 2015 foi lançada a Campanha Nacional de Combate à Clandestinidade da Segurança Privada na Academia Nacional de Polícia, em Brasília. A iniciativa foi da Polícia Federal e da Federação Nacional das Empresas de Segurança e Transporte de Valores (Fenavist), com suporte técnico da Fundação Brasileira de Ciências Policiais (FBCP). O evento contou com a presença do Comando da Polícia Federal, da Coordenadoria Geral do Controle da Segurança Privada (CGCSP), dos Chefes da Delesp (Delegacia de Controle da Segurança Privada), da Direção da Fenavist, dos Presidentes dos Sindespe (Sindicato dos Agentes de Escolta e Vigilância Penitenciária do Estado de São Paulo), das lideranças dos vigilantes e imprensa em geral.

O Diretor Executivo da Polícia Federal, Dr. Rogério Galloro, enfatizou a importância do papel da segurança privada como uma das engrenagens do sistema de segurança do país, complementar à segurança pública, atuando de forma integrada. Ressentiu-se das limitações da Polícia Federal no que tange ao potencial fiscalizatório e, por isso, defendeu a parceria com empresas e vigilantes no combate à clandestinidade.

O Presidente da FBCP, Dr. Getúlio Bezerra, destacou que a campanha fará com que a Polícia Federal olhe para fora do sistema do controle estatal e passe a focar também a atividade clandestina.

Já o Presidente da Fenavist, Dr. Jeferson Nazário, sentiu-se vitorioso com a campanha e com a renovação da parceria com a Polícia Federal. Afirmou que a Campanha trará benefícios ao setor, pois o interesse é que todos sejam regularizados, fiscalizados e controlados.

O discurso da Coordenadora Geral da CGCSP

A Dra. Silvana Helena Vieira Borges trouxe um discurso escrito, focado no controle estatal, à luz da Lei no 7.102/83 e da Portaria no 3.233/12-PF. Também enalteceu a parceria com as entidades dos empresários e dos vigilantes no combate à clandestinidade. Porém, no que tange aos limites operacionais da corporação, enfatizou que “a Polícia Federal deve fiscalizar, anualmente, cerca de 40.000 agências e postos de atendimento bancário, 8.000 veículos especiais (carros-fortes), 2000 empresas especializadas em segurança privada (matriz, sem contar filiais) e 1700 serviços orgânicos de segurança.” Anuiu que para este controle específico a grande ferramenta é a Gesp (Gestão eletrônica da segurança privada).

Sobre as atividades clandestinas foi categórica: “A contratação de serviços clandestinos é extremamente danosa à sociedade, sendo possível listar alguns dos malefícios dela decorrentes: perda de empregos formais e utilização de mão-de-obra desqualificada; concorrência desleal com as empresas devidamente autorizadas, que pagam corretamente tributos e se submetem ao controle estatal; queda da arrecadação tributária e incentivo a informalidade; eventual incentivo para o agrupamento criminoso e criação de milícias, ante a ausência de controle; e perda de credibilidade da própria Polícia Federal como ente fiscalizador da atividade.”



De outro lado, destacou que “não há dúvida de que os mecanismos atuais de prevenção e combate à atividade não autorizada de segurança privada, previstos na Lei 7.102/83, são tímidos

e insuficientes para uma eficaz atuação pública, existindo poucas medidas punitivas e de caráter dissuasório em desfavor das pessoas ou empresas que organizam ou prestam serviços clandestinos de segurança”. Ademais, o Judiciário, incidental-

mente, tem proferido decisões segundo as quais

o controle estatal se daria apenas sobre postos armados, medidas acatadas pela Polícia Federal, aduzindo que não há jurisprudência firmada sobre o tema, e explicou: “Imperioso compreender que o controle da atividade de segurança privada se dá não apenas pelo uso de armas de fogo, mas, sim, pela possibilidade genérica do uso da força (ainda que mediante o uso das próprias mãos, cassetetes, armas não letais ou algemas) e pela eventual restrição, ainda que momentânea, da liberdade de terceiros.”

Concluiu que o cenário atual da segurança privada do Brasil tem urgência pela aprovação do Estatuto da Segurança Privada, que prevê requisitos de controle da segurança armada ou desarmada, bem como mecanismos eficazes de combate à clandestinidade.

O controle estatal

O controle estatal de qualquer atividade de segurança é imperioso para a própria organização da sociedade em sua essência. Forças clandestinas, estados e territórios paralelos e organizações criminosas ferem diretamente a cidadania e são ameaças à sociedade organizada: se não forem combatidos efetivamente, pode-se chegar ao tempo em que deverá se pedir permissão aos bandidos para ir e vir, sofrer todas as formas violência física, possibilitando a todos fazerem justiça com as próprias mãos.

Por conclusão, o dogma constitucional é que o monopólio da força é do Estado e todos devem se submeter ao controle estatal, por mais oneroso que seja para a polícia pública, polícia privada e empresas de segurança. A Polícia Federal, cumpridora incontestemente do princípio da legalidade, previsto como direito fundamental no art. 5º, II da Constituição Federal, e previsto como dever da Administração Pública no art. 37, guia-se por ele na regulação, controle e fiscalização da segurança privada do Brasil. É com esse embasamento teórico constitucional que a Coordenadora Geral guiou seu discurso e reafirmou a parceria Polícia Federal – Fenavist - FBCP na Campanha de Combate à Clandestinidade.

CBO 2014: realidade social não conformada pela Lei

A CBO 2014 (Classificação Brasileira de Ocupações), acessada em 28/06/15, através do link [http://www.mte.cbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaAtividades.jsf](http://www.mte cbo.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/ResultadoFamiliaAtividades.jsf),



vem a demonstrar uma realidade social que contrasta com o controle estatal da segurança privada e com a Campanha de Combate à Clandestinidade, ao reconhecer a relação trabalhista de inúmeros profissionais que atuam no mercado, com nomenclaturas diversas à de “vigilante”, e não abarcados pela Lei no 7.102/83.

Interessante alertar que a CBO intitula a mesma “Família 5173” como “Vigilantes” e “Guardas de Segurança”, como pode ser visto a seguir. CBO 2014:

5173 – Vigilantes e Guardas de Segurança

5173-05 - Agente de proteção de aeroporto - Vigilante de aeroporto

5173-10 - Agente de segurança - Segurança comunitário, Segurança de evento, Segurança pessoal

5173-15 - Agente de segurança penitenciária - Agente penitenciário, Carcereiro, Chaveiro-carcereiro, Guarda de presídio, Guarda penitenciário, Inspetor de presídio

5173-20 - Vigia florestal - Guarda-rural, Guarda-territorial, Inspetor de guarda-territorial, Mateiro-guarda florestal

5173-25 - Vigia portuário

5173-30 - Vigilante - Agente de segurança ferroviária, Assistente de segurança, Auxiliar de segurança, Auxiliar de serviço de segurança, Encarregado de portaria e segurança, Encarregado de segurança, Encarregado de vigilância - organizações particulares de segurança, Fiscal de segurança, Fiscal de vigilância - organizações particulares de segurança, Fiscal de vigilância bancária, Guarda de banco - organizações particulares de segurança, Guarda de segurança, Guarda de segurança - empresa particular de segurança, Guarda de vigilância, Guarda ferroviário, Guarda valores, Guarda vigia, Guarda-civil, Guarda-costas, Inspetor de vigilância, Monitor de vídeo, Operador de circuito interno de tv, Ronda - organizações particulares de segurança, Rondante - organizações particulares de segurança, Vigilante bancário

5173-35 - Guarda portuário - Agente da guarda portuária, Inspetor de guarda portuária, Rondante de guarda portuária

Descrição Sumária:

Vigiam dependências e áreas públicas e privadas com a finalidade de prevenir, controlar e combater delitos como porte ilícito de armas e munições e outras irregularidades; zelam pela segurança das pessoas, do patrimônio e pelo cumprimento das leis e regulamentos; recepcionam e controlam a movimentação de pessoas em áreas de acesso livre e restrito; fiscalizam pessoas, cargas e patrimônio; escoltam pessoas e mercadorias. Controlam objetos e cargas; vigiam parques e reservas florestais, combatendo inclusive focos de incêndio; vigiam presos. Comunicam-se via rádio ou telefone e prestam informações ao público e aos órgãos competentes.

Em que pese a CBO ser um diploma legal hierarquicamente inferior à lei e não ser veículo legal para regular a atividade de segurança privada, é um reconhecimento do Poder Público da existência desses trabalhadores, tidos como informais ou clandestinos pelo controle estatal do setor, à luz da Lei no 7.102/83. Nota-se que o CBO mistura a figura do vigilante com outros profissionais genericamente intitulados “Guardas de Segurança”. Infere destacar, por último, que o CBO distingue “seguranças” de “porteiros”, ao estabelecer a “Família 5174” de forma distinta:

5174: Porteiros, vigias e afins

5174-05 - Porteiro (Hotel) - Atendente de portaria de hotel, capitão porteiro

5174-10 - Porteiro de edifícios - Guariteiro, Porteiro, Porteiro industrial

5174-15 - Porteiro de locais de diversão - Agente de portaria

5174-20 - Vigia - Vigia noturno

5174-25 - Fiscal de loja - Assistente de prevenção de perdas, Fiscal de piso, Fiscal de prevenção de perdas, Monitor de prevenção de perdas

Descrição Sumária:

Fiscalizam a guarda do patrimônio e exercem a observação de fábricas, armazéns, residências, estacionamentos, edifícios públicos, privados e outros estabelecimentos, inclusive comerciais, percorrendo-os sistematicamente e inspecionando suas dependências, prevenir perdas, evitar incêndios e acidentes, entrada de pessoas estranhas e outras anormalidades; controlam fluxo de pessoas, identificando, orientando e encaminhando-as para os lugares desejados; recebem hóspedes em hotéis; acompanham pessoas e mercadorias; fazem manutenções simples nos locais de trabalho.

Então, no mercado há empresas especializadas em segurança privada (ou orgânicas) e as empresas de serviços de portaria. As primeiras devem ser submetidas ao controle estatal porque fazem "segurança" e as últimas não, porque serviços de portaria não se enquadram no conceito genérico de "segurança", devendo ficar de fora do Estatuto.

O problema está no controle estatal de todos os profissionais que fazem "segurança", quando não são vigilantes e nem empregados de empresas controladas pela Polícia Federal, os chamados genericamente "guardas de segurança". De nada adianta controlar eficazmente a figura do "vigilante" e fazer vistas grossas para os "guardas de segurança".

O Estatuto da Segurança Privada

Um dos principais papéis da nova lei é de conformar a realidade social existente. Seria oportuno acomodar todos os profissionais descritos na CBO no novo Estatuto da Segurança Privada.

Nos textos atuais, seja no projeto que corre na Câmara dos Deputados junto à Comissão Especial instituída, ou no projeto do Governo Federal que está parado na Casa Civil, há regulação do vigilante para empresas de segurança e do monitor de vídeo e do inspetor de

alarmes para as empresas eletrônicas, todos com seus respectivos supervisores e gestores. Como ficam os Assistente de segurança, Auxiliar de segurança, Auxiliar de serviço de segurança, Encarregado de segurança, Fiscal de segurança, Guarda de segurança, Guarda de Guarda ferroviário, Guarda vigia, Guarda-civil, Inspetor de vigilância, Ronda e Rondante, que a CBO intitula como "guardas de segurança"?

Parece que não conformar essa realidade social é tapar o sol com a peneira, pois: 1) profissionais têm direito à legalidade e

à formalização da sua condição trabalhista;

2) o controle estatal não tem pernas para combater a clandestinidade se a categoria "guardas de segurança" ficar de fora da regulação do Estatuto da Segurança Privada. Ademais, segurança é um direito de todos; e ofertar um profissional mais em conta do que o vigilante é também socializar a segurança privada.





Posto isso, se o legislador vier a conformar essa realidade social e efetivar o controle estatal sobre qualquer atividade que tem a “possibilidade genérica do uso da força (ainda que mediante o uso das próprias mãos, cassetetes, armas não letais ou algemas) e pela eventual restrição, ainda que momentânea, da liberdade de terceiros”, nas palavras da Coordenadora Geral, o espectro de profissionais a serem controlados pode passar de duas mil de empresas a 20 mil. Será que a Polícia Federal terá capacidade de recursos humanos e materiais para fiscalizar tudo isso, além dos 40 mil estabelecimentos bancários e dos 8 mil veículos especiais? A resposta é obviamente negativa, porque a missão precípua da Polícia Federal é de polícia judiciária, notadamente no combate ao crime organizado, para onde destina a maior parte do seu pequeno efetivo.

Conclusão

O monopólio da força é do Estado. O controle estatal da segurança em todos os níveis, de polícia pública ou de polícia privada, é imperativo. A Lei no 7.102/83 é anacrônica e não se presta mais para o controle da segurança privada. O órgão central de controle, por excelência, é a Polícia Federal, que aguarda a aprovação do Estatuto para ter melhores mecanismos de combate à clandestinidade.

É de bom alvitre que o Estatuto da Segurança Privada venha a conformar essa realidade social e traga sob sua égide os profissionais existentes no mercado e descritos pela CBO, distinguindo a figura do “vigilante”, para postos armados ou desarmados de maior perigo, e de “guardas de segurança” desarmados, quando a tarefa é apenas para vigiar, sem o dever de se expor diretamente ao perigo para defender pessoas e o patrimônio.

Todos os profissionais devem estar empregados em empresas de segurança (especializadas ou orgânicas) ou empresas eletrônicas, visando o efetivo controle estatal e a garantia dos direitos trabalhistas.

A regulação infralegal se daria por resoluções do Conselho Nacional de Segurança Privada, a ser criado pelo Estatuto, e por portarias da Polícia Federal. A fiscalização, sob a gestão e coordenação da Polícia Federal, poderia ser realizada por uma Agência Executiva, criada especialmente para esse fim. O GESP é a ferramenta adequada para comportar todos os cadastros e dados de controle das atividades, empresas e profissionais.

A segurança privada do Brasil é uma das engrenagens do sistema nacional de segurança, atua integrada com as forças públicas e complementa as atividades destas nos espaços privados mediante tarefas estabelecidas por lei. Para que tudo se torne possível, resta a aprovação do Estatuto da Segurança Privada ■



**X FEIRA BRASILEIRA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO
TRABALHO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS**

um produto FISP



19 a 21
agosto | 2015

Faça o credenciamento no site
www.braseg.tmp.br

Contato: comercial@fieramilano.com.br | 5585-4355

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



FILIADO À



MEMBRO DA



LOCAL



Av. Amazonas, 6030
Belo Horizonte - MG

FURTO E ROUBO DE VEÍCULOS



Diógenes Viegas Dalle Lucca

Os veículos roubados e furtados possuem basicamente três destinações: uma parte serve como meio de transporte para o cometimento de novos crimes, outra é encaminhada para países que fazem fronteira com o Brasil e parte significativa é desmontada para o comércio clandestino de peças e para o incremento de um crime decorrente, que é a receptação.

As operações de polícia, como as abordagens e bloqueios nas ruas e estradas, ajudam a combater os roubos e furtos, mas são pouco eficientes no comércio de peças de procedência criminosa e, por conta disso, os números continuam preocupantes.

No entanto, quando se valora e se inova com a adoção de medidas estruturais que vão ao encontro da causa do problema, a solução pode até demorar um pouco para ser percebida, mas ela vem com o benefício de efeitos duradouros

MEDIDA EXEMPLAR

No início de 2014 o Estado de São Paulo promulgou a Lei dos Desmanches. O Governo deu seis meses de prazo para que esses estabelecimentos se organizassem frente à nova legislação e, em 1º de julho de 2014, a lei entrou em vigor. A partir daí, iniciaram-se as ações fiscalizatórias nesse tipo de comércio. No final do 2º semestre de 2014, como já se esperava, centenas de estabelecimentos irregulares foram multados e fechados por estarem em desacordo com a lei.

Tal medida, além de criar uma condição justa para os empresários sérios do setor de peças usadas, asfixiou o negócio dos criminosos que roubavam para desmanchar os veículos.

Neste 1º semestre de 2015 já se pode constatar o acerto da medida, com a importante redução de mais de 25% nessa incidência criminal no Estado de São Paulo. Está aí um bom exemplo de como se combater o crime com legislação adequada e atuação efetiva dos agentes de segurança pública.

Os números ainda são altos, pois, no Estado de São Paulo, mesmo com a redução, ainda são furtados ou roubados, em média, 200 veículos por dia.

É preciso continuar com as operações policiais e com as fiscalizações e ainda ampliar o projeto das instalações das câmeras inteligentes que detectam os veículos com queixa de furto e roubo, o que facilita a abordagem policial seletiva. Além disso, já estão em uso os aplicativos disponibilizados para celulares como, por exemplo, o "Sinesp Cidadão", que facilita a checagem por parte de qualquer pessoa de um veículo sobre o qual pairam dúvidas de procedência.

Se o Estado de São Paulo não esmorecer, continuar com intensidade nesse bom exemplo de medida estrutural, e os outros Estados seguirem o exemplo, vai ficar muito complicado para o criminoso agir, pois essa modalidade vai se transformar cada vez mais em uma atividade de risco alto para o criminoso e, portanto, um mau negócio. Quando isso acontece, os números regredem. ■



Diógenes Viegas Dalle Lucca, tenente coronel da Polícia Militar de São Paulo, consultor de segurança e diretor da The First Consultoria

CEAS



Formação do profissional de segurança

As empresas aos poucos estão percebendo a importância da área de segurança para a concretização das diretrizes estratégicas, mesmo sendo atividade de suporte (meio) à atividade fim. Este cenário leva a uma amplitude de atuação e um aumento da importância da segurança. Este aumento tem contribuindo para que o mercado absorva profissionais de segurança nos cargos de gerência (média administração) e de diretoria (alta administração).

Este novo cenário exige um aprimoramento contínuo de todos os profissionais envolvidos no sistema de segurança, do gestor ao operacional (vigilante). A atuação empírica, pautada apenas no conhecimento tácito não é mais suficiente. O gestor tem que possuir a graduação superior específica (gestão de segurança privada) e, preferencialmente, pós-graduação *lato sensu* específica. Já o trabalhador operacional, além do curso de formação (obrigatório por lei), precisa estar continuamente se atualizando com cursos não previstos na legislação específica.

Outro ponto importante no que se refere à contínua qualificação dos profissionais é a necessidade de cursos específicos para o tipo de negócio do cliente e certificações. É preciso entender que o sistema de segurança precisa estar ligado ao negócio.

A contínua qualificação é essencial para qualquer profissional, mas para a área de segurança é essencial, pois é um segmento muito dinâmico.

Vantagens da certificação profissional

A certificação profissional representa o reconhecimento da habilidade e experiência no uso das técnicas e aplicação de conhecimentos, garantindo um importante

diferencial e adicionando credibilidade ao currículo do profissional. Entendida em seu sentido mais amplo, é a comprovação formal dos conhecimentos, habilidades, atitudes e capacidade do profissional.

Em um mundo caracterizado pelo desenvolvimento tecnológico, pelo predominante uso da informação e pelo forte incremento de notícias técnicas na área de segurança, este recurso se tornou cada vez mais eficiente para sintetizar conhecimentos adquiridos de maneira dispersa ao longo da vida acadêmica e profissional.

A certificação foi apontada, principalmente, como instrumento para a evolução profissional.

Os profissionais realmente requisitados pelo mercado de trabalho são aqueles que geram bons resultados para as empresas e, neste aspecto, a certificação é uma contribuição importante para a competitividade profissional.

Curso de formação de instrutores de alto impacto

Desenvolvido como um passo-a-passo, O curso de Formação de Instrutores de Alto Impacto pode ser realizado nas modalidades online, semipresencial e presencial, dividindo-se em quatro módulos, com carga horária total de 40 horas (**Módulo 1:** Planejando um curso ou aula; **Módulo 2:** Construindo apresentações motivadoras; **Módulo 3:**

*Aplicando a didática certa; e **Módulo 4:** Entendendo de gente).* Além de tudo, oferece cinco sessões de *Coaching e Mentoring*, via skype, para dar suporte ao pleno desenvolvimento do estudante.

Inscrições abertas para a modalidade a distância e presencial, que será realizado na cidade de Porto Alegre/RS, dias 19 e 20 de Setembro de 2015. Mais informações: contato@ceasbrasil.com.br ■



AS ETAPAS DE UMA ESTRATÉGIA



Wanderley Mascarenhas

O impacto de uma crise na reputação e no valor de empresas e instituições vem se tornando um tema cada vez mais relevante. A materialização de uma crise pode ocorrer de diferentes formas: uma denúncia de corrupção, o vazamento de um produto com danos ambientais, e a invasão e o consequente roubo de dados confidenciais de clientes, entre diversos outros exemplos.

E como lidar com essas situações? As boas práticas de governança corporativa reforçam, cada vez mais, a importância da gestão eficiente de crises, o que envolve algumas etapas.

A primeira medida é agir de forma preventiva. A companhia precisa também conhecer muito bem os riscos aos quais está sujeita em sua atividade, de forma a mitigá-los.

A técnica de preparação consiste, basicamente, em criar situações próximas da realidade do negócio, simulando uma situação real de crise, de forma a capacitar os envolvidos.

Para a avaliação dos resultados, é elaborada uma escala de maturidade. Quanto mais madura a companhia no exercício de simulação, melhor preparada ela está para lidar com uma crise. O processo dura, em média, de 8 a 12 semanas, e são avaliados: a reação e o preparo dos envolvidos, a documentação, os mecanismos utilizados e a qualidade e efetividade das ações realizadas.

ÁREAS MAIS ENVOLVIDAS

É fundamental a existência de um Comitê de Crise. Esse Comitê deve reunir-se de forma espaçada, para que medidas anticrise sejam mantidas e atualizadas; e de forma intensa em uma eventual ocorrência, gerenciando as ações e o trabalho dos envolvidos. Nas grandes companhias, existe a figura do Gestor de Crises, responsável pela operação.

A área de comunicação fica mais voltada a preservar a imagem da empresa. A maior responsabilidade, no entanto, é da Alta Administração, que deve estar muito próxima das métricas de monitoramento para saber como agir com prontidão diante de uma eventual crise, nas mais diversas frentes de atuação de uma empresa.

EFEITO DA CRISE

O pior que pode acontecer a uma companhia é a perda do seu valor e da sua reputação. Há casos, no entanto, em que a resposta à crise é tão efetiva que, ao invés de a marca sair manchada, sai ainda mais forte.

Não importa o tamanho da empresa, todas devem se preocupar com a gestão de crise. O ato de preservar a reputação deve ser comum a todas as companhias.

ETAPAS A SEREM CONSIDERADAS NA GESTÃO DE CRISES

1. Conhecer os riscos do negócio;
2. Avaliar o impacto para a reputação da empresa, caso um determinado risco se materialize;
3. Definir um plano de coordenação de resposta, caso o risco se materialize;
4. Capacitar as pessoas envolvidas, para que saibam o que fazer em uma situação de crise;
5. Definir processos para retomar a operação normal, após a crise controlada. ■

Wanderley Mascarenhas de Souza, especialista em gerenciamento de crises, negociação, explosivos e sequestros, e consultor em segurança eletrônica

6 a 8 de outubro de 2015

São Paulo Expo Exhibition & Convention Center

Visitação Gratuita | 11h00 às 19h00

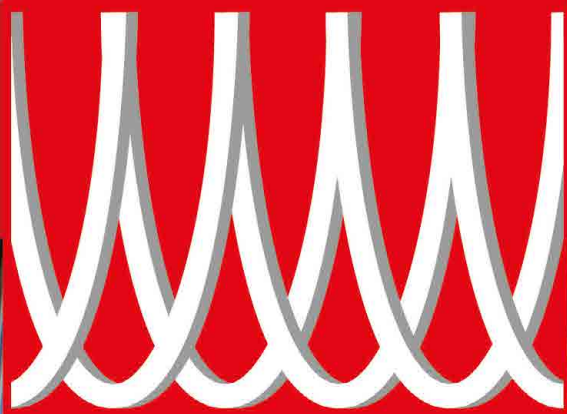
Fone: (11) 5585-4355

info@fieramilano.com.br

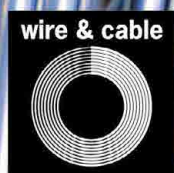
www.wiresa.com.br

wire®

South America



International Wire and Cable Fair



Realização



Promoção



Apoio



Cooperação com



Organização



Filiado à



Membro da




Local



FULTIME:

Soluções para empresas de Monitoramento e Rastreamento



Como o seu posicionamento comercial está valorizando o trabalho de clientes no Brasil e no exterior

Divulgação

A Fulltime, desenvolvedora de sistemas para empresas de monitoramento e rastreamento, sempre buscou oferecer soluções que viabilizassem a entrada e crescimento de seus clientes nesses mercados e a fórmula está dando certo. Enquanto muitos concorrentes patinam ao sabor da economia brasileira, a empresa acaba de desembarcar no México, além de estar presente também na Argentina. Esse arranque tem motivos bem consolidados e a resposta é mais simples do que parece: qualidade e bom atendimento.

A empresa tem em seu DNA a sensibilidade para entender rapidamente as necessidades do mercado e transformá-las em soluções comerciais viáveis aos seus parceiros. Um bom exemplo é o caso da Autoraster, empresa do setor que atua

no interior do Estado de São Paulo. Segundo Jonatan Moraes, diretor comercial da empresa, o desempenho comercial da Autoraster teve grande impulso com as soluções oferecidas pela Fulltime. “As grandes dificuldades de quem inicia sozinho nesse ramo são a aquisição de sim-cards das operadoras de telefonia, o custo inicial dos rastreadores e sistemas com pouca flexibilidade comercial, que não conseguem atender particularidades de segmentos de mercado. Quando firmamos parceria com a Fulltime todas essas questões foram resolvidas porque ela assume a entrega da conectividade, oferece rastreadores por comodato (onde o custo é amortizado nas parcelas do serviço) e um sistema flexível (Fulltrack) que se ajusta às necessidades do cliente final. Isso nos permitiu

trabalhar melhor e sem estoques. Outro detalhe importante é o suporte técnico 24h, que ajuda quem está em campo vendendo ou instalando o rastreador”, completa Jonatan.

Outra estratégia bem sucedida da Fulltime é a orientação mercadológica que oferece aos seus clientes como a forma de abordar cada segmento de negócio. “Isso também foi determinante no nosso sucesso. Ao identificarmos as necessidades de rastreamento de uma autoescola, por exemplo, reproduzimos esse case para empresas similares, ampliando assim nosso fechamento de venda”, finaliza Jonatan.

Hoje a Fulltime possui expertise em diversos tipos de negócio e espera ansiosa por novos clientes a fim de continuar contribuindo com o crescimento de cada um. ■



ABESE tem nova orientação para a CECTEC

A Câmara de Especificação e Certificação de Tecnologias (CECTEC) entra em uma nova fase em 2015, conforme orientação da ABESE – Associação Brasileira das Empresas de Sistemas Eletrônicos de Segurança.

Há quatro grupos de trabalho (Especificação, Legislação e Regulamentação, Comissionamento e Comunicação) com agenda de reuniões acertada entre os integrantes até o fim do ano e um plano de ação definido pelos consultores da ABESE Renato Prado, coordenador da CECTEC, e Cláudio Procida.

Cada plano de ação se orienta pelos "objetivos" traçados pela ABESE em face das demandas do segmento, prevê a "entrega" a ser efetivada no final do processo, delinea as "atividades" necessárias para o atingimento dos objetivos, aponta os "critérios de sucesso" do projeto – que requer participação ativa dos representantes indicados pelas empresas –, define o "período" de duração (cronograma), em fase de elaboração, e indica os "recursos" indispensáveis ao cumprimento das tarefas demandadas pelo projeto.

Como parte da nova orientação, as informações vão circular com muito mais efetividade. Para isso, o grupo de Comunicação está encarregado de divulgar as informações entre os grupos e levar o resultado de suas atividades para o ambiente externo, isto é, aos associados e empresas do mercado, a fim de que conheçam o trabalho desenvolvido sob orientação da ABESE.

Durante a EXPOSEC, realizada de 12 a 14 de maio em São Paulo, a ABESE deu atenção especial à CECTEC, quando reservou uma sala em seu estande e manteve durante os três dias do evento os consultores Renato Prato e Cláudio Procida a fim de ouvir expectativas, anseios, solicitações e



feedbacks dos players do mercado para preparar as bases do trabalho, agora com novo enfoque.

Na nova estrutura, há encontros presenciais com todos os grupos e reuniões virtuais de cada grupo por meio de conference call, quando se atualiza o status de desenvolvimento das tarefas. O empenho da ABESE em dinamizar o trabalho da CECTEC tem dado resultado, com a presença de empresas importantes do segmento participando dos grupos e dos trabalhos.

Na última reunião presencial, realizada no dia 7 de julho, na sede da ABESE, em São Paulo, estiveram presentes 17 representantes de 13 empresas do segmento, além do Instituto Totum:

AGORA	ALKANSE	AVANTIA
AXIS	BOSCH	GREATEK
IMPACTO	LEGRAND/HDL	PRODETEC GROUP
PROTEGE	SEVENTH	SONY
TYCO ADT		

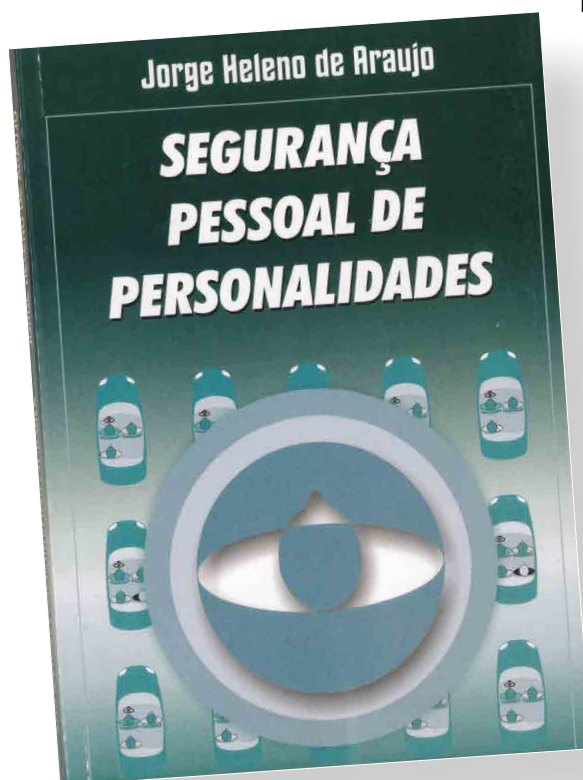


Nesta seção os leitores recebem sugestões de leituras que contribuem para o aperfeiçoamento profissional. Livros escritos por especialistas da área, que agregam conhecimento teórico e prático, transmitindo informações imprescindíveis aos que atuam no setor e necessitam ter uma visão ampla do que é fazer segurança empresarial no Brasil, com suas diversidades regionais e econômicas.

Os leitores também podem participar, enviando dicas de livros que fazem parte de suas bibliotecas particulares e, em suas opiniões, não podem deixar de ser lidos por aqueles que, no dia a dia da profissão, seja no campo da vigilância ou da segurança eletrônica, encontram desafios a serem superados e a bagagem de conhecimento pode fazer a diferença.

Segurança Pessoal de Personalidade

Jorge Heleno de Araujo
Edição do Autor



Tipo de livro que pode muito bem ser usado como manual de procedimentos nas questões de segurança pessoal. Escrito de forma simples, traduz para o linguajar comum expressões e vocábulos que nem sempre são de fácil entendimento. Dividido em doze capítulos, o trabalho é essencialmente, voltado para segurança pessoal, destacando-se os capítulos: Proteção de Personalidade, Proteção de Residências e escritórios e Escoltas a pé.

O autor, oriundo de uma das melhores corporações militares do País - o Corpo de Fuzileiros Navais -, pôde por em prática todos os seu conhecimentos quando de sua atuação no exterior, na proteção de embaixadas do Brasil e das pessoas que lá trabalhavam, em pleno período de convulsão social. ■

Envie suas dicas de leitura para luiz.gabriel@fieramilano.com.br



Câmera Dome SNF-8010

Equipamento tipo "olho de peixe" para uso interno ou ambientes abertos. Oferece visão panorâmica de 360°, permitindo navegação na imagem em busca de detalhes, pois possui *zoom*. Resolução de 5 megapixel; áudio bidirecional; grava vídeos de eventos em cartão de memória; várias formas de visualização. www.samsung-security.com/pt-br



Baluns

A nova linha de Baluns proporciona confiabilidade, organização e qualidade às instalações de CFTV analógico, incluindo a tecnologia HDCVI da Intelbras. É dividida em duas categorias: transmissão de vídeo, que possibilita a conversão do sinal de cabo UTP para coaxial, e transmissão de vídeo e alimentação, que permite, além da conversão de sinal de cabo UTP, a transmissão de alimentação para as câmeras do sistema pro meio do mesmo cabo. Essas categorias possuem modelos de 1, 4, 8 e 16 canais, que se adaptam a diversos tipos de instalação, sejam apoiados em mesa, fixados em parede ou encaixados em racks. Um diferencial está na conexão auxiliar 4x1, que permite a transmissão de vídeo em um cabo UTP para até quatro câmeras. www.intelbras.com.br

Cabo Híbrido

Constituído por condutores de cobre, maciço, com isolamento em termoplástico, reunidos formando o núcleo. São adicionados dois condutores de energia e um fio de aço para sustentação aérea do cabo. Todo o conjunto é protegido por uma capa externa na cor preta com proteção contra intempéries e raios ultravioletas. Designação: CFTV Digital; cabo híbrido, constituído por quatro pares blindados + condutores de energia; 1P x 0,75 mm², que são dois condutores flexíveis de cobre nu, isolados com composto termoplástico com características especiais para não propagação de fogo, atendendo os requisitos da NBR NM 247 e certificados pelo Inmetro; fio de aço galvanizado.

www.mptcondutores.com.br



Gerador de neblina

O sistema de névoa visa imobilizar assaltantes e evitar o roubo. Conectado a um sistema de alarme, funciona como uma sirene, no entanto ao invés de emitir som, uma densa névoa dificulta a visão na área protegida por um longo tempo. Em cinco segundos ele consegue "inundar" absolutamente o local com neblina, que não deixa nenhum resíduo e é certificada como não agressiva para pessoas e animais.

www.bycon.com.br



GOL Droid

Gol Droid

É um aplicativo para *smartphones android* que complementa o trabalho de gestão do controle de ronda. Ele pode operar como um bastão de ronda, como interface de descarga que descarrega bastões da Contronics da linha Guardus, podendo também acessar o sistema Gol On-line para relatórios de ronda e informar tanto supervisor quanto o gestor de operação e até mesmo os clientes de como está a operação de ronda. www.contronics.com.br



D Gate

O produto oferece conforto e segurança, bem como robustez e confiabilidade. Permite a customização e facilita a utilização dos mais variados tipos de leitores e controladores. Possui sistema motorizado para abertura e fechamento das portas de acesso, que é acionado após identificação e autorização. Um dos sistemas de sensores é usado para identificar e evitar a passagem de pessoas não autorizadas ou a tentativa de carona.

www.digicon.com.br

AGENDA

PROGRAMA-SE

19 a 21 agosto 2015	X BRASEG – FEIRA BRASILEIRA DE SEGURANÇA E SAÚDE NO TRABALHO E PROTEÇÃO CONTRA INCÊNDIOS	Belo Horizonte, MG Realização: Abraseg, Animaseg e Sindiseg Organização: Cipa Fiera Milano	Informações: Tel.: (11) 5585-4355 info@fieramilano.com.br www.braseg.tmp.br
28 de setembro a 1º de outubro 2015	ASIS 2015 – 61TH ANNUAL SEMINAR AND EXHIBITS	Anaheim, Estados Unidos Realização: ASIS International	Informações: Tel.: +1.703.519.6200 asis@asisonline.org www.asisonline.org
16 a 18 janeiro 2016	INTERSEC DUBAI	Dubai, Emirados Árabes Realização: Messe Frankfurt	Informações: Tel.: +971 4 3380102 ictoria.lee@uae.messefrankfurt.com
7 a 9 setembro 2016	INTERSEC BUENOS AIRES	Buenos Aires, Argentina Realização: Messe Frankfurt, Cámara Argentina de Seguridad Electrónica (CASEL) e Cámara Argentina de Seguridad (CAS)	Informações: Tel: + 54 11 4514 1400 Fax: + 54 11 4514 1404 intersec@argentina.messefrankfurt.com www.intersecbuenosaires.com.ar
27 a 30 setembro 2016	SECURITY ESSEN - 21ST INTERNATIONAL TRADE FAIR FOR SECURITY AND FIRE PREVENTION	Essen, Alemanha Realização: Messe Essen	Informações: Tel.: +49 (0) 201 72 44-229 www.security-essen.de

ASSINE NOSSAS PUBLICAÇÕES

tudo que você precisa saber em

Segurança Eletrônica, Segurança do trabalho e Segurança contra incêndio, você encontra aqui!
Assine as publicações especializadas e fique por dentro de tudo que acontece no setor.



Assinatura: (11) 5585-4355
comercial@fieramilano.com.br



FIERA MILANO



COP-BR

**LINHA DE DVR COPBR
ADIANTE DO SEU TEMPO**

AHD

**HDMI
1080P**

**H.264
MPEG-4/AVC**

USB 2.0

**GRAVAÇÃO
720P**



*** Compatível com tecnologia móvel**



Nossas Lojas

Loja 1 - SP
Rua. Santa Ifigênia, 29
TEL.11-3322-8778

Loja 2 - SP
Rua. Santa Ifigênia, 523/527
TEL.11-3332-3766

Loja 3 - SP
Rua. Santa Ifigênia, 619
TEL.11-3225-3020

Loja 4 - SP
Rua. Santa Ifigênia, 681
TEL.11-3225-3230

Loja 5 - SP
Rua. dos Gusmões, 415
TEL.11-3334-8888

Loja 6 - RJ
Rua. Rep. do Líbano, 21
TEL.21-2221-2216

Loja 7 - RJ
Rua. da Carioca, 34
TEL.21-2252-6411

COP-BR

WWW.COPBR.COM.BR



10 ANOS FOCADOS EM SUA SEGURANÇA

LINHA CONTROLE DE ACESSO



CONTROLADORA
BIO S.A

Eleita pelo instalador
a melhor
BIO do Brasil



LEITOR RFID
125KHz

Ambientes seguros
por acesso através de
senha, cartão ou chaveiro



CATRACA
PEDESTAL VIP

Design moderno,
com leitor biométrico
e de proximidade.



Cartões e
Chaveiros



Leitor RFID
Veicular 900MHz



CONTROLADORA
CALIXTO

Armazena até 600
cartões e uma senha.



CONTROLADORA
IP WIDE - 2 PONTOS

Controle todos os
acessos em um único
equipamento.

LINHA CFTV



CÂMERAS
IP COM POE
1.3 e 2.0MP



mini
CÂMERA 700
LINHAS



CÂMERA IR
AHD
720p AHD-M

CÂMERAS IR
800
LINHAS



LINHA ACESSÓRIOS



FECHADURAS

Em aço INOX,
disponível nas
versões 60kgf, 180kgf
e 280kgf.



DOMES

Disponível nas
cores branca ou
preta.



BOTONEIRAS

Acabamento em aço
Inoxidável e PVC
Contatos N.A e N.F
p/ Botoneiras em Aço Inoxidável



BALUN
ANALÓGICO E AHD

Alta performance
na transmissão
de vídeo.

*Imagens meramente ilustrativas



/citroxcftv

WWW.CITROX.COM.BR

/canalcitrox

